



Comissão
Europeia

[VERÃO 2015 ▶ N.º 53]

panorama

inforegio

▶ A Europa entra na era digital

Política de coesão investe na sociedade interligada

- ▶ Celebração dos 25 anos do Interreg
- ▶ A Plataforma de especialização inteligente promove a energia sustentável
- ▶ OPEN DAYS 2015: parceiros no investimento e no crescimento
- ▶ A avaliação económica ajuda a direcionar os fundos da UE

Política
Regional
e Urbana

▶ **EDITORIAL** 3
Corina Crețu, Comissária Europeia para a Política Regional

EM DESTAQUE

▶ **A POLÍTICA DE COESÃO DESEMPENHA UM PAPEL DE DESTAQUE NA CONCRETIZAÇÃO DO MERCADO ÚNICO DIGITAL DA EUROPA** 4-7

ENTREVISTAS

▶ **SUÉCIA – ÖVRE NORRLAND: UMA REGIÃO COM BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL, MAS INOVADORA** 8-9

Erik Bergqvist, Presidente do conselho regional de Västerbotten

▶ **ESPAÑA – A GALIZA DESLOCA A ÊNFASE DA CONVERGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE** 10-11

Alberto Núñez Feijóo, Presidente da região

▶ **AVALIAÇÃO DO FINANCIAMENTO DA POLÍTICA DE COESÃO – O QUE NOS PODEM DIZER ATUALMENTE OS ECONOMISTAS** 12-13

▶ **NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS** 14-18
O parecer das partes interessadas sobre a política de coesão 2014-2020

▶ **BEI COMPROMETIDO EM APOIAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UE** 19

▶ **O INTERREG FAZ 25 ANOS – A PANORAMA CELEBRA OS SEUS PRINCIPAIS FEITOS** 20-27

▶ **NOTÍCIAS BREVES** 28-29

▶ **OPEN DAYS** 30-31

▶ **MAPAS** 32-33
Índice de Desenvolvimento Humano da UE e dos EUA de 2014

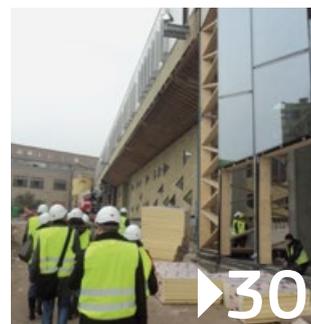
▶ **PLATAFORMA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE PARA A ENERGIA LANÇADA** 34-35

▶ **PROJETOS** 36-39
Exemplos de projectos da Bélgica, França, Lituânia, Polónia e Reino Unido

▶ **AGENDA** 40



Capa: Instalação de banda larga ultrarrápida na Cúmbria (Reino Unido) gerida pela BT e pelo governo do Reino Unido e apoiada pelo FEDER.



Fotografias (páginas):

Capa, páginas 2: © BT Group

Páginas 3, 28, 30-31, 35: © Comissão Europeia

Páginas 4, 5, 6: © Shutterstock

Página 8: © Region Västerbotten

Página 10: © Xunta de Galicia

Página 11: © Biofabri

Páginas 14-17: Países Baixos © Provincie Limburg; Irlanda © Southern

Regional Assembly; Hungria © Gabinete do Primeiro-Ministro; Áustria

© Land Niederösterreich; França © Emmanuel Pain; Itália © Regione

Lombardia

Página 19: © EIB

Página 21: © Alexandra Weckwerth

Página 22: 1 © Dejan Ristovski; 2 © Toms Kalniņš, Chancelaria do

Presidente da Letónia; 3 © URBACT

Página 23: 4 © Designlab / ref. av. Etcetera Design; 5 © Programa

de cooperação transfronteiriça Hungria-Croácia; 6 © ESPON

Página 24: 7 © AECT-Hospital de Cerdanya/GECT-Hôpital de

Cerdagne; 8 © Shutterstock; 9 © Rick Keus

Página 25: 10 © Programa Transfronteiriço IPA; 11 © Thinkstock/

Ivan Ekushenko; 12 © Flood-wise

Página 26: 13 © Innofinanz-Steiermärkische Forschungs- und

Entwicklungsförderungs-ges m.b.H.; 14 © Ndoeljindael;

15 © Thinkstock

Página 27: © Parlamento Europeu

Página 30: © ADT-ATO (Reporters)

Página 34: imagem cedida pela Wave Hub Ltd.

Páginas 36-39: © IBGE; © STELIA Aerospace/Cyrille Struy; © Polskie

Sieci Elektroenergetyczne S.A./Dariusz Krzosek; © Superfast Cymru/

Johnnie Pakington

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês e alemão.

Esta revista está disponível na Internet em 22 línguas no site

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em Junho de 2015.

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização das informações contidas na presente publicação, nem por quaisquer erros que possam ser detetados não obstante o trabalho cuidadoso de preparação e verificação. A presente publicação não reflete, necessariamente, a opinião ou posição da Comissão Europeia.

ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2015

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

É necessária a autorização do(s) titular(es) dos direitos de autor para a utilização/reprodução de material de terceiros sujeito a direitos de autor e que esteja indicado como tal.



▶ EDITORIAL

Corina Crețu

*Comissária Europeia
para a Política Regional*

A Estratégia do Mercado Único Digital da Europa pode impulsionar o crescimento e criar 3,8 milhões de postos de trabalho por ano e os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus são essenciais para a concretização desta projeção.

Vão ser disponibilizados mais de 20 mil milhões de euros do FEDER e do Fundo de Coesão durante o período de 2014-2020 para investimento nas componentes essenciais do Mercado Único Digital. Esta edição da *Panorama* destaca a forma como a política de coesão pode ajudar a concretizar esta visão.

Possibilitar a «sociedade interligada» é vital para o crescimento e desenvolvimento na Europa, e o investimento nos serviços e nas infraestruturas que a sustentam vai proporcionar aos cidadãos europeus o acesso a serviços online nas áreas do governo eletrónico, da inclusão eletrónica, da cultura eletrónica, da saúde eletrónica e da justiça eletrónica.

Estes investimentos são elementos chave dos planos globais da Comissão para criar um Mercado Único Digital. No entanto, para receberem financiamento, as propostas dos Estados-Membros terão de ser integradas numa estratégia de políticas bem delineada e específica.

É importante que haja uma coordenação total do investimento nas TIC entre os níveis regional e nacional. De modo a melhorar a capacidade estratégica dos Estados-Membros e a partilhar melhores práticas, a Comissão facultou um apoio substancial para ajudar a preparar algumas estratégias nacionais de crescimento digital.

25 anos de Interreg

Este ano celebramos o 25.º aniversário da Cooperação Territorial Europeia. O programa de financiamento Interreg

tem sido bastante valorizado ao longo dos anos e tem apoiado os esforços de cooperação das regiões e cidades para aproximar as pessoas e desenvolver soluções comuns para problemas comuns, seja na área da inovação, saúde, infraestruturas, educação, formação ou energia. Alguns exemplos destas iniciativas estão presentes nesta edição e demonstram que o Interreg se tornou, sem dúvida alguma, uma pedra angular importante da política de coesão europeia.

Já está a decorrer um programa de eventos para celebrar o aniversário, que culmina na conferência «25 anos de Interreg» em Esch-Belval, no Luxemburgo, a 15 e 16 de setembro. Será um momento de celebração dos resultados conquistados ao longo do último quarto de século. Será também uma boa ocasião para refletir sobre a nossa visão para o futuro «Interreg 2040» e, além disso, vai ser lançada uma consulta pública de três meses para analisar os desafios da política nas regiões fronteiriças, as preocupações das pessoas que aí vivem e os outros obstáculos que ainda é necessário superar.

Novos progressos nos Programas Operacionais

De igual modo, avança a bom ritmo a aprovação dos Programas Operacionais do Fundo EIE dos Estados-Membros. A maioria das propostas já foi adotada e os programas restantes devem ter luz verde até ao final de 2015, permitindo o início do investimento em muitas das principais prioridades da UE, nomeadamente a segurança energética, a ação climática, a economia digital, o desenvolvimento urbano e o apoio para as PME.

▶ A POLÍTICA DE COESÃO DESEMPENHA UM PAPEL DE DESTAQUE NA CONCRETIZAÇÃO DO MERCADO ÚNICO DIGITAL DA EUROPA

O desenvolvimento do Mercado Único Digital é uma prioridade fundamental para a União Europeia, uma vez que procura impulsionar a competitividade e o crescimento. Além disso, a política de coesão e os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus (EIE) serão essenciais para que tal seja possível.

Vão ser disponibilizados mais de 20 mil milhões de euros do FEDER e do Fundo de Coesão durante o período de 2014-2020 para investimento nas componentes essenciais do Mercado Único Digital.

As áreas vitais para o investimento são as infraestruturas e redes digitais (banda larga de alta velocidade), que vão receber cerca de um terço do financiamento disponível, totalizando um montante de 6 mil milhões de euros. Vão ser investidos até 10 mil milhões de euros na economia digital para o desenvolvimento de produtos e serviços de TIC, bem como para a expansão do mercado de comércio eletrónico. Mais 2 mil milhões de euros vão ser direcionados para o desenvolvimento da «sociedade interligada» no sentido de promover a expansão contínua dos serviços online nas áreas de governo eletrónico, inclusão eletrónica, cultura eletrónica, saúde eletrónica e justiça eletrónica.

Estes investimentos são elementos chave dos planos globais da Comissão para criar um Mercado Único Digital, que tem potencial para gerar um crescimento económico no valor que pode ir até aos 250 mil milhões de euros.

Serão também disponibilizados fundos para apoiar a implementação das iniciativas legislativas relacionadas com o Mercado Único Digital e aumentar a capacidade administrativa dos Estados-Membros para aplicar a legislação.

Os fundos ESIF também vão ajudar a alavancar mais financiamentos de fontes nacionais públicas e privadas, de modo a acelerar o impacto positivo do Mercado Único Digital em todas as regiões. Estes investimentos devem ajudar os Estados-Membros, as empresas e os cidadãos a tirar o máximo partido das oportunidades criadas pelo Mercado Único Digital.

Desenvolvimento da banda larga – progresso até ao momento

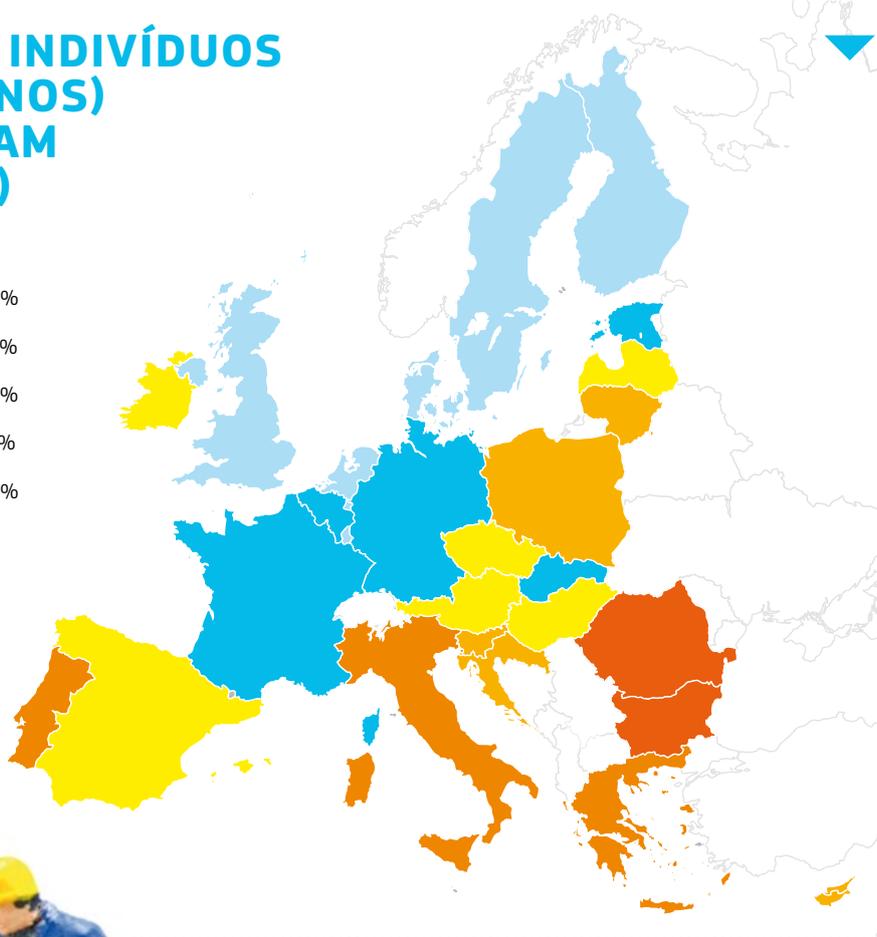
Foi feito um investimento considerável em infraestruturas de TIC durante o período de financiamento de 2007-2013, que incluiu a ligação de mais de cinco milhões de pessoas à banda larga. De referir igualmente o apoio a mais de 20 000 projetos de TIC.

Uma parte significativa dos custos de implementação da banda larga de alta velocidade está relacionada com a utilização da infraestrutura



PERCENTAGEM DE INDIVÍDUOS (DOS 16 AOS 74 ANOS) QUE NUNCA USARAM A INTERNET (2014)

DK	2,62%	AT	15,1%	PT	30,5%
LU	4,05%	CZ	15,7%	IT	31,5%
NL	4,95%	IE	16,3%	EL	32,9%
FI	5,52%	LV	20,6%	BG	37,1%
UK	5,53%	ES	21,4%	RO	38,6%
SE	5,5%	HU	21,5%		
DE	11%	SL	24,1%		
FR	12,1%	LT	25%		
EE	12,4%	HR	27,7%		
BE	12,9%	CY	28%		
SK	14,6%	PL	28,1%		



Fonte: Inquérito do Eurostat na Comunidade sobre a utilização de TIC



«passiva» existente, os pontos de constrangimento associados à coordenação do trabalho de engenharia civil, os complexos procedimentos de concessão de licenças, etc. De modo a reduzir o custo da implementação de redes de banda larga de alta velocidade no futuro, será obrigatório incluir a capacidade de banda larga através de fibra na construção de infraestruturas físicas para serviços públicos, como o gás e a eletricidade. Todas as obras deste tipo terão de estar em conformidade com a Diretiva de UE relativa a esta matéria (Diretiva 2014/61/UE) de julho de 2016.

Ênfase nas áreas rurais

O investimento em infraestruturas de banda larga nas áreas urbanas costuma ser bastante rentável e não necessita de apoio público. Por isso, as intervenções do Fundo ESIF têm incidido nas áreas rurais.

Tanto o FEDER como o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural têm condições para financiar a expansão da banda larga e está a ser instituído um mecanismo de coordenação na Comissão para otimizar a utilização destas linhas de financiamento.

Os projetos têm de ser tecnicamente exequíveis e não podem infringir as regras da concorrência. O respeito pelo quadro de auxílios estatais da UE é uma questão de relevo.

PROJETOS FINANCIADOS PELA UE QUE AJUDAM A CRIAR O MERCADO ÚNICO DIGITAL



REDES DE BANDA LARGA

Projeto RAIN, Lituânia

A banda larga está a ser disponibilizada na Lituânia, de modo a permitir o acesso rápido e atualizado à Internet a 98% das áreas rurais. O projeto RAIN teve como objetivo melhorar o acesso à banda larga nas áreas rurais e alcançar 98% de cobertura de banda larga na Lituânia até 2014. Foram instalados cerca de 4400 km de cabos de banda larga, com uma infraestrutura de rede e 775 pontos de ligação subdistritais e municipais instalados. Como resultado, 660000 cidadãos (20,6% da população do país), 2000 empresas e 9000 instituições públicas já podem usufruir da banda larga. A criação de redes de interligação regional (isto é, o quilómetro intermédio) em áreas sem cobertura reduziu as barreiras de entrada (ao diminuir os custos de investimento) para as operadoras comerciais, motivando-as assim a alargar a cobertura da rede de banda larga no último quilómetro nas áreas rurais. O projeto RAIN também está a proporcionar conectividade a várias instituições públicas (por exemplo, 524 bibliotecas públicas), contribuindo para o aumento da literacia digital nos setores da população em risco de exclusão.



LIGAÇÃO À INTERNET RÁPIDA NA ZONAS RURAIS

Projeto B4RN, Reino Unido

Em Lancashire, no Reino Unido, 20 aldeias e as quintas envolvidas foram interligadas no âmbito do projeto B4RN. Mais de 2000 pessoas têm acesso a serviços de Internet a velocidades de 1 GB/seg. por apenas 30 libras esterlinas por mês. Lancashire é a sétima região mais pobre do norte da Europa, predominantemente rural e um exemplo típico das várias zonas que poderiam beneficiar do acesso básico à banda larga. Ao equipar as zonas rurais com ligações preparadas para o futuro, a Europa pode ganhar uma vantagem competitiva infraestrutural que representa inúmeros aspetos positivos indiretos, como a produção agrícola mais barata e melhor, a inversão do despovoamento na Europa através da promoção do teletrabalho, da dinamização do turismo e do comércio eletrónico e da sustentação do tecido social das áreas rurais. Os serviços de Internet rápida são a chave para o acesso aos serviços de saúde eletrónica e de governo eletrónico.

GOVERNO ELETRÓNICO E DADOS ABERTOS

Dados abertos da Gencat

O portal do governo da Catalunha publica informações do setor público com o intuito de promover a utilização do portal e a reutilização de informações. As informações acessíveis provêm das várias organizações públicas do governo catalão e encontram-se agrupadas num catálogo de dados de fácil pesquisa. Os dados estão disponíveis em vários formatos, quase todos padronizados, para que possam ser facilmente reutilizados. Atualmente, o portal disponibiliza mais de 1400 conjuntos de dados provenientes de 15 autoridades e departamentos públicos regionais (por exemplo, mapas, informações turísticas, indicadores socioeconómicos, ofertas de emprego e eventos culturais).

SAÚDE ELETRÓNICA

Plataforma de Inovação na Saúde

Um dos exemplos mais marcantes da utilização de ESIF para a saúde eletrónica está na Galiza, com a Plataforma de Inovação na Saúde. A plataforma apoia projetos que desenvolvem cuidados de saúde inovadores através de mecanismos de Contratação Pública de Soluções Inovadoras (PPI). A plataforma também desenvolveu o sistema IANUS de registos médicos eletrónicos, que disponibiliza informações clínicas a todos os centros de saúde e hospitais e a todas as farmácias na Galiza (no total, estão interligados 36000 profissionais de cuidados de saúde).

Nas áreas onde o mercado não proporciona o investimento em infraestruturas necessário, é autorizada a utilização do auxílio estatal sujeita a avaliação.

Produtos de TIC e comércio eletrónico

Uma área específica de financiamento futuro destina-se a reforçar aplicações de TIC para governo eletrónico, aprendizagem eletrónica, inclusão eletrónica, cultura eletrónica e saúde eletrónica. As medidas de TIC podem também receber apoios no âmbito de outros objetivos temáticos e estão ainda incluídas em várias estratégias de especialização inteligentes. Ao desenvolver uma estratégia de especialização inteligente bem planeada, as regiões conseguem identificar as prioridades de investimento em TIC mais pertinentes para o respetivo território.

Os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus devem ser vistos, não apenas como um apoio financeiro, mas também como uma ferramenta de execução de políticas para apoiar as autoridades públicas na definição da estratégia e no planeamento do seu esforço administrativo e de investimento.

Planos digitais estratégicos

Os requisitos no âmbito da política de coesão reformada para uma melhor análise de pré-investimento (condicionalidades ex ante) estão a atuar como um bom estímulo para considerar melhor as necessidades de investimento na banda larga e levou a uma abordagem aos investimentos digitais mais estratégica e factual.

As propostas de financiamento têm de ser integradas numa estratégia de políticas específica, abrangente e bem concebida, que tenha em conta todos os recursos nacionais/regionais, as vantagens competitivas e o potencial económico.

É importante que haja uma coordenação total do investimento nas TIC entre os níveis regional e nacional. De modo a dar resposta à fraca capacidade estratégica/de execução de políticas de vários Estados-Membros e a partilhar melhores práticas, a Comissão prestou um apoio substancial para ajudar a preparar algumas estratégias nacionais de crescimento digital.

Levantamento das prioridades

Foi levado a cabo em toda a UE um levantamento completo das prioridades de inovação e das estratégias de especialização. O levantamento tem como base uma análise da geração atual de estratégias de inovação para a especialização inteligente (RIS3), que são a pedra angular da política de coesão reformada. Durante o período de programação 2014-2020, é necessário que os decisores políticos regionais e nacionais desenvolvam uma RIS3 antes de investir recursos do FEDER na investigação e inovação.

Esta abordagem ajuda a tirar partido dos fundos públicos e privados em função das prioridades de especialização

inteligente, que são identificadas através de um processo de descoberta empresarial.

Cerca de 15% das prioridades das RIS3 serão orientadas para as TIC. Polónia, Itália, Espanha, Grécia e Portugal estão a focar-se maioritariamente nas TIC no âmbito das suas RIS3 regionais e nacionais. Megadados (abertos), redes e cidades inteligentes, segurança de TI, saúde eletrónica, turismo eletrónico e indústria 4.0 estão entre as prioridades mais escolhidas.

Governo eletrónico

A nova estratégia de governo eletrónico da UE vai concentrar-se nas ações urgentes, como a interligação dos registos de empresas, o desenvolvimento do Princípio «vez única» e de um «Portal digital único».

O Princípio «vez única» significa que as pessoas e as empresas não devem ser obrigadas a prestar informações a uma administração pública mais de uma vez. O objetivo é diminuir a burocracia, para que os utentes não tenham de enviar os mesmos dados e preencher os mesmos formulários vezes sem conta.

É necessário acelerar a transição plena para o aprovisionamento eletrónico e as assinaturas eletrónicas interoperáveis, pois proporcionam uma interação eletrónica fidedigna e transparente, beneficiando, em particular, as pequenas empresas inovadoras e as empresas em fase de arranque. Até setembro de 2018, as ofertas de contratação pública terão de ser enviadas eletronicamente.

O atual Plano de Ação de Governo Eletrónico termina em 2015. Tem sido uma ferramenta importante para a coordenação entre os Estados-Membros e a Comissão no sentido de modernizar a administração pública. Possibilitou, nomeadamente, avanços importantes em termos de identificação eletrónica, garantindo a identidade de uma pessoa online e assegurando o processamento dos seus dados de modo seguro.

Uma melhor ligação dos serviços de governo eletrónico vai diminuir a burocracia, não apenas para a administração pública, mas também para os cidadãos e as empresas. Além disso, os serviços de governo eletrónico em desenvolvimento nos diferentes Estados-Membros deverão ser capazes de comunicar entre si, em vez de se desenvolverem isoladamente. É igualmente importante que os investimentos no governo eletrónico estejam harmonizados com a reforma e a modernização do setor público, de modo a melhorar a eficiência e a facilidade de utilização e não, simplesmente, tornar a burocracia digital.

▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/news/2015/05/cohesion-policy-supports-the-digital-single-market



▶ Umeå Hamn, onde foram desenvolvidas ligações ao porto exterior através de uma ferrovia eletrificada e de ajustes na autoestrada E12. Os investimentos reforçaram a plataforma logística de Umeå.

▶ ÖVRE NORRLAND

UMA REGIÃO COM BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL, MAS INOVADORA



A Panorama falou com Erik Bergqvist, Presidente do conselho regional de Västerbotten.

Övre Norrland, na Suécia, faz parte das Regiões Setentrionais Pouco Povoadas (NSPA) da Europa. A região compreende cerca de 10% da área terrestre total da UE, mas menos de 0,5% da população total da UE vive aí. Övre Norrland abrange os condados de Västerbotten e de Norrbotten e inclui partes de Sàpmi (Lapónia), a área geográfica que representa a pátria histórica do povo Sami.

▶ Como correram as negociações para a adoção do programa operacional (PO) 2014-2020 em Övre Norrland? O que foi diferente desta vez, em relação às negociações anteriores?

O condado de Västerbotten coordenou o desenvolvimento e a elaboração do PO do FEDER em Övre Norrland. O conteúdo do programa baseia-se em estratégias de desenvolvimento regionais, adotadas recentemente após uma exaustiva

consulta ao nível local, regional e nacional, e está em conformidade com o Código de Conduta Europeu sobre parcerias e os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus.

A redação do programa e as negociações nacionais duraram até à primavera de 2014. O Ministério do Empreendedorismo e da Inovação sueco iniciou então o diálogo com o DG para a Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, com contribuições de redatores do PO regional durante o processo.

As negociações foram intensas, detalhadas e confrontadas com prazos apertados. Os debates mais exaustivos diziam respeito às formas de fazer pequenos, mas cruciais, investimentos pré-condicionais em infraestruturas de banda larga e de transportes, em benefício das empresas da região. O debate foi algo uma surpresa para nós, tendo em conta que o Parlamento Europeu e o Conselho de Ministros tinham previamente manifestado o apoio para este tipo de investimento na nossa zona. Estamos satisfeitos pelas nossas propostas terem sido finalmente incluídas no PO.

A Estratégia Europa 2020 e o princípio de parceria orientaram o trabalho de programação, o que não aconteceu em negociações anteriores. Infelizmente, a função de coordenação e orientação que se pretendia alcançar com o Acordo de Parceira foi

fraca no trabalho de programação sueco. A ênfase em poucas prioridades e resultados também foi uma novidade, apesar de positiva, mas Övre Norrland gostaria de ter tido um pouco mais de flexibilidade de gestão para poder dar uma melhor resposta às necessidades regionais reais. Temos interesse em continuar com a Europa 2020 e com o princípio de parceria nas negociações futuras e gostaríamos que fosse concedido mais tempo para a preparação e investigação relativamente à adaptação regional.

Övre Norrland tem desfrutado de uma excelente relação profissional e do diálogo ao longo destes anos com a Comissão e gostaria que a comunicação e as negociações tivessem sido orientadas para um nível mais elevado, sob a forma de debates tripartidos que incluíssem os redatores dos PO regionais. Acreditamos que isso teria simplificado o processo de negociação e permitido uma enunciação mais clara das condições específicas que prevalecem na nossa zona de baixa densidade populacional.

▶De que forma pode a política de coesão contribuir para o desenvolvimento económico da sua região?

Övre Norrland é uma região forte, específica e promissora. As empresas e as instituições académicas utilizam e/ou desafiam as condições climáticas e geográficas, como o frio, os invernos escuros, a distância, a demografia e a escassez para gerar inovação e empreendedorismo. As distâncias dentro da região e em relação aos mercados externos são longas, mas Övre Norrland é rica em recursos naturais de interesse, como minerais, florestais e energéticos. A par dos clusters de empresas mais tradicionais, existe uma indústria criativa em rápido crescimento dentro das TIC e da cultura, o que implica processos que requerem apoio adicional para criar clusters novos e mais sólidos para inovação de vanguarda na Europa.

Graças à política de coesão, a região conseguirá aumentar a competitividade e o emprego dentro das áreas mais fortes (Especialização Inteligente). Ao apoiar mais inovação, empreendedorismo e clusters, melhorar as comunicações, impulsionar a utilização da tecnologia digital e desenvolver a cooperação empresarial internacional, Övre Norrland pode contribuir para um desenvolvimento continuado e para a atratividade da sua própria região e no resto da Europa.

▶Quais são os prós e os contras da nova abordagem de combinação de fundos e instrumentos financeiros diferentes? De que forma assegura a consistência e a complementaridade?

Övre Norrland acolhe favoravelmente as ambições da Comissão para a coordenação de fundos, que representa novas oportunidades e soluções para a otimização de recursos e um desenvolvimento mais coerente da área do programa. Cada passo dado por um projeto pode ter maior poder e influência ao atrair investimento de outros fundos ou ao criar capacidade para a participação nos programas setoriais da UE, como o Horizonte 2020, o COSME e a FIE.

Acreditamos que a estrutura do programa sueco, sob o princípio «um fundo, um programa» seguido por várias autoridades e baseado em diferentes áreas geográficas (ao nível NUTS), no qual alguns PO são classificados como regionais e outros como nacionais com planos regionais, torna mais difícil garantir uma coordenação adequada entre fundos. O método atual de coordenação de fundos evita sobreposições, mas falha na criação de interação entre os vários fundos para obter mais valor. Övre Norrland defende, por isso, o desenvolvimento de programas multifundo.

▶Verifica-se um apelo generalizado para uma gestão mais simplificada dos Fundos da UE: como pode a sua região contribuir concretamente para este objetivo?

É essencial reforçar o papel das regiões no momento de executar e gerir os programas dos Fundos EIE suecos. As organizações adequadas para uma maior influência são as autoridades com responsabilidade no desenvolvimento regional no âmbito das áreas dos respetivos programas.

A nível regional, é urgente ajudar os candidatos aos fundos do projeto a encontrar «um caminho». As candidaturas devem ser baseadas naquilo que será alcançado e na forma como o programa se alinha com os objetivos regionais, nacionais e da UE. A partir daí, será possível reunir o financiamento relevante para os candidatos.

Os candidatos consideram difícil navegar no sistema de financiamento e, em grande parte dos casos, não têm a capacidade nem os recursos para desenvolver uma ideia de projeto. No entanto, as regiões podem ajudar com plataformas e fóruns, para gerar ideias, aconselhar e orientar o candidato para o financiamento adequado, prestar apoio no processo e orientação sobre como formular uma candidatura e como documentar um projeto. Encorajamos a harmonização entre regras, formulários, custos de revisão, etc.

▶Agora que o PO foi adotado, quais são os próximos passos?

A prioridade tem de ser incentivar novas ideias de projetos, dar prioridade aos projetos mais importantes e planear e preparar o próximo período de programação. Um dos passos deste trabalho foi a junção de esforços com as outras 13 regiões da área NSPA para dar início a um estudo da OCDE com o intuito de fazer um levantamento e uma análise das condições, dos desafios e das oportunidades de desenvolvimento nas regiões mais setentrionais da Noruega, da Suécia e da Finlândia. Teremos todo o gosto em facultar mais detalhes acerca do estudo da OCDE na devida altura.

▶SAIBA MAIS

<http://regionvasterbotten.se/toppmeny/om-oss/in-english/>

▶ A GALIZA DESLOCA A ÊNFASE DA CONVERGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE



O investimento na política de coesão ao longo dos últimos 25 anos e uma boa gestão dos fundos da UE ajudaram a Galiza a superar o isolamento, tanto em relação à Espanha como à Europa. Alberto Núñez Feijóo, Presidente da região, conversa com a *Panorama* acerca dos desafios que a Galiza enfrenta no novo período de programação e da ênfase da região nos objetivos de continuar o seu desenvolvimento.

▶ Como correram as negociações para a adoção dos programas operacionais (PO) 2014-2020 na Galiza? O que foi diferente desta vez, em relação às negociações anteriores?

A preparação do Programa Operacional 2014-2020 do FEDER para a Galiza envolveu um intenso processo de consulta entre os representantes da administração europeia, nacional e regional. Os parceiros económicos e sociais e os representantes da sociedade civil galega também participaram neste processo através de um Web site e de uma caixa de correio eletrónico específicos, configurados exclusivamente para que se pudesse contribuir para vários elementos do programa.

A principal mudança foi a melhoria da abordagem estratégica da programação do FEDER na Galiza e a clara orientação do programa para os resultados. O PO será, pela primeira vez, gerido em exclusivo pela Comunidade Autónoma e os organismos governamentais serão responsáveis pela gestão dos PO multirregionais ao abrigo de critérios de complementaridade.

Além disso, entramos no grupo das «regiões mais desenvolvidas». A rede de proteção é essencial, pois vai permitir uma transição suave e, ao mesmo tempo, manter o efeito de alavanca dos Fundos EIE, tirando partido, tanto das taxas de cofinanciamento, como das estruturas de concentração temática, típicas das regiões em transição ou menos desenvolvidas.

▶ De que forma pode a política de coesão contribuir para o desenvolvimento económico da sua região?

O investimento da política de coesão na Galiza ao longo dos últimos 25 anos tem contribuído para a nossa convergência com a UE. Procuramos continuar a investir em objetivos que contribuam ao máximo para o desenvolvimento da nossa região, com vista a alcançar um crescimento sustentável a médio e longo prazo, tendo por base um modelo de produção com uma forte componente de conhecimento e que crie emprego com maior valor acrescentado. Também temos de nos comprometer com um desafio fundamental que assola todo o continente de modo a inverter a situação demográfica.

Há algumas décadas, o nosso principal desafio era superar o isolamento em relação à Espanha e à Europa. Hoje em dia, o nosso grande desafio é melhorar a nossa competitividade em consonância com a Europa 2020 e a nossa estratégia de especialização inteligente.

O novo PO chega num momento crucial, em que existem indícios de uma viragem na nossa economia. Ao mesmo tempo, as consequências da crise fazem-se sentir, o que exige um trabalho rigoroso na definição das ações prioritárias.

Em suma, temos de alcançar a máxima eficiência e o maior impacto possível na utilização dos recursos do programa.

▶ Quais são os prós e os contras da nova abordagem de combinação de fundos e instrumentos financeiros diferentes? De que forma assegura a consistência e a complementaridade?

A agregação das regras comuns numa regulamentação única para todos os Fundos EIE facilitou a vida aos organismos responsáveis pelo planeamento e pela programação. Também promove uma maior complementaridade, coordenação e consistência entre todas as intervenções ao incentivar uma utilização integrada dos fundos.

Com vista a assegurar a coordenação necessária entre os vários instrumentos geridos na Galiza, foi estabelecido um Comité de Coordenação de Fundos em 2007-2013 como organismo interdepartamental e de aconselhamento para tirar o melhor partido dos recursos.



► O apoio do FEDER à empresa biofarmacêutica Biofabri, destinado a equipamento e instalações para criar um laboratório de fabrico de probióticos, destaca a ênfase da Galiza nos investimentos inovadores destinados ao crescimento empresarial.

Foram feitos grandes esforços de coordenação na fase de programação por parte dos diferentes departamentos envolvidos nos assuntos do FEDER (TIC, I&D, economia assente num baixo nível de emissões de carbono) para garantir a complementaridade entre as várias ações financiadas pelo FEDER.

Propomos um modelo híbrido de apoio às PME através da utilização de instrumentos financeiros e subvenções. Os instrumentos que tenham maior impacto no desenvolvimento devem ser utilizados e deve encontrar-se formas de melhorar o financiamento orientado para o crescimento, independentemente do método de execução utilizado.

O nosso PO defende a utilização de instrumentos financeiros, particularmente nas áreas da inovação e competitividade, com mais de 50% das dotações para apoio às PME a ser gerido com subvenções não reembolsáveis. Em 2007-2013, procedemos ao lançamento de um instrumento da iniciativa JEREMIE, que servirá de modelo para a aplicação de outros instrumentos financeiros no âmbito do novo quadro.

Além disso, estes recursos serão complementados por intervenções através da Iniciativa PME do PO, que espera mobilizar mais de 4 mil milhões de euros em empréstimos em toda a Espanha.

► Verifica-se um apelo generalizado para uma gestão mais simplificada dos Fundos da UE: como pode a Galiza contribuir concretamente para este objetivo?

O parecer «Recomendação para uma melhor gestão das despesas», que apresentei no Comité das Regiões em outubro de 2013, incentivava as autoridades regionais e subregionais a reduzir a carga administrativa, com iniciativas como custos padrão, relatórios e controlos simplificados, procedimentos normalizados ou implementação de «balcões únicos».

Na Galiza, aplicámos estas propostas de simplificação da gestão através da redução do número de organismos envolvidos

na implementação do PO, dando prioridade às propostas apresentadas por quem detém uma competência mais direta em cada prioridade.

A Galiza foi pioneira na utilização de custos padrão para justificar investimentos, ao introduzir um modelo de custos padrão em 2009 para financiar as despesas de educação. Esta abordagem melhorou o sistema de justificação de despesas ao reduzir a afetação de recursos humanos e materiais para tarefas administrativas e melhorar a eficiência nos procedimentos de gestão.

Em 2014-2020, iremos melhorar a utilização de opções de custos simplificadas em áreas como investigação e inovação, o que permitirá reduzir a carga administrativa para nos concentrarmos nos resultados. Também estamos a progredir no sentido da consolidação do governo eletrónico, em consonância com o modelo de coesão eletrónica.

► Agora que o PO foi adotado, quais são os próximos passos?

A aprovação do PO 2014-2020 do FEDER para a Galiza marcou um ponto de viragem para os organismos responsáveis por garantir a gestão adequada do programa. Agora, o principal desafio é instituir um sistema de gestão e controlo eficaz e íntegro, estabelecendo a base para alcançar os resultados esperados e garantir que os fundos da UE se centram nos projetos de maior valor acrescentado.

Quando todas as estruturas de gestão estiverem instauradas, terão passado quase dois anos desde o início do período de programação. Este é mais um desafio que nos vai obrigar a desenvolver esforços adicionais para acompanhar o ritmo.

► SAIBA MAIS
www.xunta.es

▶ AVALIAÇÃO DO FINANCIAMENTO DA POLÍTICA DE COESÃO

O QUE NOS PODEM DIZER ATUALMENTE OS ECONOMISTAS

O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo de Coesão e o Fundo Social Europeu (FSE) são os principais meios disponíveis ao nível da UE para apoiar a Estratégia Europa 2020 de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Mas como devem estes fundos ser investidos para um maior impacto no crescimento e no emprego?

Esta questão é particularmente pertinente, tendo em conta que os orçamentos nacionais estão sob tanta pressão e o financiamento per capita destes três fundos, em termos reais, é cerca de 16% inferior para o período de 2014-2020 em relação ao anterior.

Para avaliar a utilização dos recursos do FEDER e do Fundo de Coesão no período de 2007-2013, a Comissão reuniu um grupo de personalidades do meio académico em janeiro de 2015.

A reunião visava avaliar as opiniões dos economistas acerca de onde deveriam ter sido investidos os fundos da UE disponíveis para atingir o duplo objetivo de crescimento e criação de emprego.

A teoria económica, afirmou-se, não dá uma explicação simples para as diferentes taxas de crescimento encontradas nos países e regiões. Existe uma variedade de fatores e condições em jogo, cuja importância varia consoante o tempo e o espaço. Assim, a adoção das mesmas políticas que foram bem sucedidas noutra local tem pouca probabilidade de funcionar e pode produzir efeitos contrários nefastos. O facto de as regiões terem o mesmo nível de PIB per capita não significa que deva ser aplicada a mesma combinação de políticas.

A identificação da combinação de políticas mais adequada exige um conhecimento abrangente dos fatores regionais em jogo e das condições existentes. As abordagens ascendentes já deram provas de maior eficácia em relação às descendentes.

A crise também provocou o enraizamento das desigualdades e da exclusão social, o que prejudica não só a coesão social, mas também as perspectivas de crescimento económico. Em vários países, os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus são a principal ou a única fonte de financiamento para resolver este problema.

Onde investir e como fazê-lo

Os académicos analisaram onde deveriam ser investidos os fundos e como gerar o maior impacto no crescimento e no emprego. As análises do impacto da política variam significativamente, consoante os dados utilizados, os métodos de estimativa aplicados e os períodos de tempo considerados.

Na prática, o nosso entendimento das circunstâncias em que a política regional é eficaz é limitada. Isto deve-se, em parte, a uma falta de avaliações do impacto das intervenções e à dificuldade em identificar a causalidade.

Apesar disso, ainda se considera que a política de coesão está no bom caminho para ativar os mecanismos de crescimento e de criação de emprego. O consenso é que a política deve continuar a fazer o que tem feito, mas melhor, ao implementar melhorias em todas as fases do processo político.

Para muitas regiões, o processo começa na conceção dos programas, que deveria ser adaptada às necessidades e circunstâncias específicas da região. Isto exige não só uma compreensão dos fatores em jogo, mas também uma capacidade de gestão estratégica e a capacidade de identificar oportunidades de desenvolvimento e formas de as concretizar.

A chave para uma política bem sucedida consiste em fazer coisas diferentes em lugares diferentes, mas sempre de uma forma «orientada para os objetivos», mediante o estabelecimento de parâmetros de referências e a medição do progresso.

«Fazer melhor» significa também a melhorar a execução das políticas, desde a administração ao acompanhamento e avaliação, através do reforço da capacidade administrativa.

O apoio tem de ser canalizado para a requalificação das atividades, tanto a montante como a jusante, nas cadeias de valor globais, sendo necessária uma reflexão cuidada sobre o tipo de instrumento utilizado.

A Comissão tem um papel a desempenhar no fomento de melhorias na execução das políticas, através de incentivos, premiando o bom desempenho através, por exemplo, de um qualquer tipo de fundo de contingência, e através de sanções e retirada de fundos em caso de mau desempenho ou desvio de uma estratégia acordada.

Em que regiões seria maior o impacto?

Perante a questão de quais as regiões que deveriam ser financiadas para se obter um maior impacto no crescimento e no emprego, do debate concluiu-se não ter sido demonstrado que a concentração do investimento em áreas mais avançadas aumenta a taxa global de crescimento. Dados recentes demonstraram dinamismo e criação de emprego em regiões intermédias e periféricas da UE. Com efeito, a OCDE emitiu um relatório que indica que dois terços do crescimento nos últimos anos ocorreu fora das principais aglomerações.

O retorno sobre o investimento é potencialmente maior na periferia do que nas regiões centrais, onde um valor de financiamento relativamente pequeno pode fazer uma grande diferença. Concentrar o apoio num tipo de região poderá deixar por explorar um potencial de crescimento significativo. Além disso, a concentração de fundos apenas num número reduzido de regiões pode revelar-se uma estratégia mais arriscada.

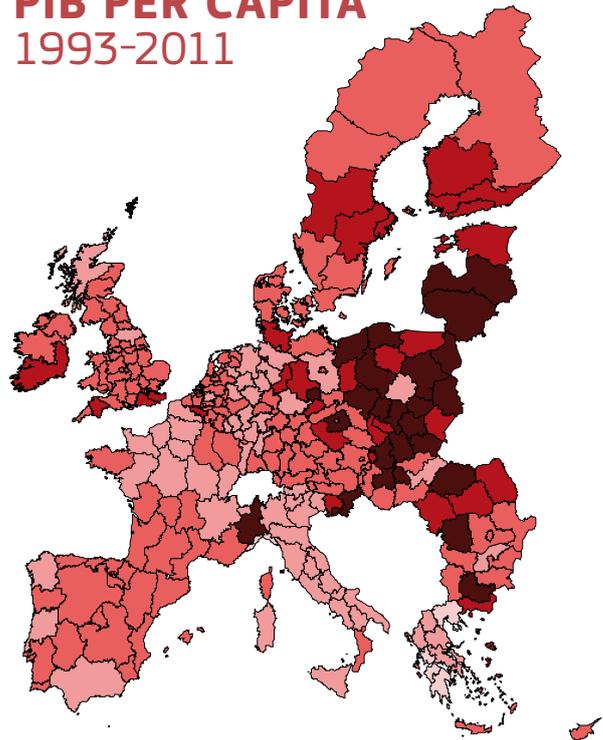
Importância do contexto institucional e político

Segundo os especialistas, a governação é importante e tem de ser melhorada para aumentar a eficácia das políticas. É difícil medir a qualidade da governação, mas os resultados obtidos até agora tendem a indicar que é um fator vital para o sucesso das políticas.

Por conseguinte, a melhoria das instituições depende muito de «uma melhor execução da política de coesão». Verifica-se uma necessidade evidente de desenvolvimento de capacidades em vários Estados-Membros em todas as etapas da conceção e execução da política. A Comissão é um interveniente potencialmente importante nesta questão em termos de aconselhamento e incentivos.

É mais provável que isto surta efeito nas circunstâncias atuais do que anteriormente, uma vez que tanto as autoridades nacionais como as regionais procuram formas de sair da crise.

CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA 1993-2011



Fonte: avaliação *ex post* de 2007-2013 do FEDER/FC, relatório preliminar

O que se segue?

O resultado do seminário está refletido na avaliação global *ex post* do período de programação 2007-2013, atualmente a ser efetuada pelos Estados-Membros e a Comissão. No total, a avaliação é constituída por 17 pacotes de trabalho temáticos diferentes. A maior parte dos pacotes de trabalho inclui seminários com os Estados-Membros para promover um debate sobre o desenvolvimento futuro da política regional. Será publicado um relatório de síntese na primavera de 2016.

▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/policy/evaluations/ec/2007-2013/

▶NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

O PARECER DAS PARTES INTERESSADAS SOBRE A POLÍTICA DE COESÃO 2014-2020

A Panorama agradece o seu contributo!

Dê-nos a sua opinião. **Nas suas próprias palavras** é a secção da *Panorama* onde as partes interessadas ao nível local, regional, nacional e europeu apresentam os seus planos para o período de 2014-2020.

A *Panorama* agradece o seu contributo no seu idioma, que poderá ser incluído em futuras edições. Contacte-nos para obter mais informações sobre os prazos e as diretrizes para a entrega do seu contributo.

▶regio-panorama@ec.europa.eu

▶PAÍSES BAIXOS

▶ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DOS PAÍSES BAIXOS DO SUL DE ENCADEIA COOPERAÇÃO ECONÓMICA



A cooperação económica regional nos Países Baixos do Sul vai de vento em popa. A Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente (RIS3) está a ser recebida de braços abertos e as coisas estão a acontecer rapidamente. Graças à colaboração intensiva no desenvolvimento desta estratégia económica regional, a região

está a presenciar a criação de novas redes de empresas, instituições de conhecimento, cidades, províncias e a implementar organizações como Câmaras de Comércio e Associações de Desenvolvimento Regional.

Existem inúmeras boas práticas. Os responsáveis das empresas, das instituições de conhecimento e do governo uniram-se em organizações regionais de hélice tripla e colaboram cada

vez mais estreitamente em programas com temas específicos, como uma economia de base biológica, ciências da vida, logística e o setor agroalimentar. As respetivas agendas estão concertadas e os projetos adequados estão preparados.

As cidades, impulsionadas pela RIS3, prepararam uma estratégia coletiva dos Países Baixos do Sul para a transição para uma economia assente num baixo nível de emissões de carbono. Já as Câmaras de Comércio e as Associações de Desenvolvimento Regional, inspiradas pela mesma RIS3 e pelos desenvolvimentos referidos anteriormente, unem esforços para assegurar uma total transparência para as PME no Sul dos Países Baixos. Desta forma, proporcionam um conceito de serviço partilhado e simplificam o conjunto de ferramentas.

Os fundos da política de coesão europeia são importantes para a região, especialmente na época atual, em que os recursos governamentais são escassos, mas também estão a reavivar a colaboração de que a economia necessita tão desesperadamente, mesmo à escala adequada. As três províncias nos Países Baixos do Sul (Brabante do Norte, Limburgo e Zelândia) têm influência suficiente para ser um parceiro de negociação independente com Bruxelas, Haia, Flandres e Renânia do Norte-Vestefália. Além disso, os Países Baixos do Sul são reconhecíveis e não restringem os clusters económicos subregionais com limites provinciais indefinidos.

Nada disto passou despercebido ao governo neerlandês que, felizmente, não considera este desenvolvimento uma ameaça para a política económica nacional, mas sim um reforço da mesma. Mesmo os principais setores são «geridos» através da RIS3, com resultados tão positivos que o governo nacional está preparado para descentralizar os recursos de estímulo correspondentes para o nível distrital. Os Países Baixos do Sul terão claramente um papel de relevo neste processo.

A RIS3 representa o elo que ligam tudo. Elaborada de acordo com os preceitos da Comissão Europeia, a RIS3 transformou-se num verdadeiro modelo para a região dos Países Baixos do Sul.

A nossa ambição é tornar a vida e o trabalho nos Países Baixos do Sul ainda mais aprazíveis do que já são. É por isso que estamos a promover ativamente a RIS3 e o OPZuid em todo o mundo, numa língua que todos compreendem. Não queremos apenas partilhar o nosso êxito, queremos, acima de tudo, inspirar e atrair novas contribuições produtivas.

TH. J. F. M. (THEO) BOVENS

Presidente do Comité de Supervisão para o Programa Operacional para os Países Baixos do Sul (OPZuid) 2014-2020, Governador da Província de Limburgo

▶ IRLANDA

▶ **REGIÃO MERIDIONAL E ORIENTAL DÁ PRIORIDADE À CRIAÇÃO DE EMPREGO E À INVESTIGAÇÃO**



Tendo por base um manancial de experiências e programação na Irlanda e respetivas regiões, o Programa Operacional 2014-2020 Regional do Sul e do Leste foi concebido segundo as necessidades da região e no enquadramento da Europa 2020.

Em várias prioridades, os nossos parceiros lideram esquemas que consideram a criação de emprego crucial para o cumprimento do programa e, nos casos pertinentes, procuram reforçar as capacidades da região na área da investigação, do desenvolvimento e da inovação. A comercialização da investigação, a criação de emprego, a conectividade e o desenvolvimento urbano, todos integrados num compromisso com a sustentabilidade ambiental e a igualdade, constituem a base na qual assenta o programa.

Ao abrigo do programa dos Centros de Investigação, a Science Foundation Ireland financiou quatro novos Centros de Investigação com um custo de 120 milhões de euros durante cinco anos, complementados por 79 milhões de euros da indústria. Os novos centros são nas áreas temáticas de Redes e Comunicações do Futuro (CONNECT) em Dublin, Plataformas,

Conteúdo e Aplicações Digitais (ADAPT), Software (LERO) e Geociências Subjacentes ao Desenvolvimento Económico Sustentável (ICRAG). O objetivo é desenvolver centros de investigação líderes mundiais de grande escala em harmonia com as 14 áreas prioritárias de investigação identificadas no Exercício de Priorização da Investigação, que possam proporcionar um impacto económico substancial na Irlanda e respetivas regiões.

« O Programa Nacional para a Banda Larga irá abordar a divisão digital emergente que é evidente nas zonas mais rurais e com baixa densidade populacional da região. Para esse efeito, será disponibilizada banda larga de alta velocidade de nova geração a aglomerados até ao momento sem cobertura, garantindo assim que todos os cidadãos tenham igualdade de acesso. »

A Enterprise Ireland, através de uma rede de Local Enterprise Offices (LEO), continua a prestar apoio prático e teórico a microempresas. Os LEO estão incorporados nas Autoridades Locais que prestam um conjunto de serviços de «balcão único», tanto a empresas em fase de arranque como a empresas em expansão, ao mesmo tempo que apoiam e prestam serviços de orientação e formação. O Programa Nacional para a Banda Larga irá abordar a divisão digital emergente que é evidente nas zonas mais rurais e com baixa densidade populacional da região. Para esse efeito, será disponibilizada banda larga de alta velocidade de nova geração a aglomerados até ao momento sem cobertura, garantindo assim que todos os cidadãos tenham igualdade de acesso.

A renovação da habitação social para melhorar a eficiência energética no parque imobiliário será implementada em toda a região pelo Departamento do Ambiente, da Comunidade e do Governo Local. As Autoridades Urbanas terão uma oportunidade de acesso ao financiamento para iniciativas de desenvolvimento sustentável integradas, que prometem enriquecer o tecido das áreas urbanas e/ou promover a mobilidade urbana sustentável.

DERVILLE BRENNAN

Responsável de Investigação e Comunicações, Assembleia Regional do Sul

▶HUNGRIA

▶DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PLANEADO NO CONDADO DE HAJDÚ-BIHAR



A Hungria comprometeu-se com a implementação de um programa de desenvolvimento económico robusto para o período de programação de 2014-2020, atribuindo 60% dos fundos da UE disponíveis para esta finalidade. O Programa Operacional de Desenvolvimento e Ocupação Territorial (TOP) compromete-se a proporcionar apoio financeiro às regiões menos desenvolvidas e procura identificar e promover potenciais áreas de desenvolvimento que utilizem os recursos de todos os condados, regiões e aldeias, incluindo as áreas mais desfavorecidas.

Diversidade de recursos naturais

Hajdú-Bihar é um dos maiores condados húngaros, pertence à Grande Planície do Norte e é uma das áreas subdesenvolvidas da UE. Os recursos naturais têm uma grande influência no desenvolvimento de vários setores económicos do condado, entre os quais o mais importante economicamente são os terrenos agrícolas. Os produtos agrícolas resultantes do ambiente natural favorável assumiram a liderança no desenvolvimento dos setores de alimentação e de iluminação do condado e desempenham um papel crucial nos setores locais de alimentação e de energias renováveis.

A região também é rica em águas termais e zonas naturais. Muitas vilas têm banhos públicos e Hajdúszoboszló é um dos destinos de turismo da saúde mais movimentados na Hungria e no mundo. O Parque Nacional de Hortobágy, uma área protegida, é o local de excelência do turismo internacional no Condado de Hajdú-Bihar.

«A redução da dependência energética a nível do condado exige uma utilização generalizada de energias sustentáveis. O objetivo é criar uma infraestrutura estável e economicamente sustentável baseada em energias renováveis e eficientes.»

Promover recursos através do desenvolvimento

A ênfase para os planos de desenvolvimento estratégico do Condado de Hajdú-Bihar tem de recair sobre a manutenção dos valores tradicionais e dos tesouros endémicos da Grande Planície, para que as gerações futuras possam também usufruir deles. Isto exige a criação de um sistema económico e agrícola adaptado à sustentabilidade. A redução da dependência energética a nível do condado exige uma utilização generalizada de energias sustentáveis. O objetivo é criar uma infraestrutura estável e economicamente sustentável baseada em energias renováveis e eficientes.

Incluir as pessoas na inovação

Com um aeroporto internacional e inovação baseada nas empresas, a segunda maior cidade na Hungria, Debrecen, tem uma grande importância para o país. Como centro regional, Debrecen orgulha-se de ter criado uma das estruturas institucionais mais avançadas da Hungria e a Universidade de Debrecen é a maior entidade empregadora do Condado de Hajdú-Bihar. No desenvolvimento do ensino geral, profissional e superior durante os próximos anos, deve ser colocada a tônica nos aspetos económicos e no incentivo ao envolvimento das empresas na formação. Através do seu abrangente programa «Cidade Vigorosa», Debrecen tem como objetivo tornar-se o centro de inovação da região.

O objetivo de desenvolvimento em Hajdú-Bihar é tornar-se uma região que cresce de forma sustentável com o ambiente, proporcionando qualidade de vida à população ao tirar partido dos seus recursos naturais, sociais e económicos.

NÁNDOR CSEPREGHY

Subsecretária de Estado para a Comunicação da Política de Coesão, Gabinete do Primeiro-Ministro

▶ ÁUSTRIA

▶ INVESTIR NO
CRESCIMENTO
E NO EMPREGO
NA BAIXA ÁUSTRIA

As condições alteradas e a experiência proveniente dos períodos de financiamento anteriores tiveram um impacto significativo na organização e na estrutura da parte do programa de «investimento no crescimento e no emprego» relativa à Baixa Áustria para o período de 2014-2020.

Foco principal

A Estratégia Europa 2020 e as novas regulamentações da política de coesão resultaram no aumento do foco do programa operacional nas áreas de I&D, competitividade das PME e economia assente num baixo nível de emissões de carbono. Isto corresponde ao desenvolvimento contínuo de programas desde a adesão da Áustria à UE em 1995. Enquanto o conteúdo dos programas nos dois períodos iniciais de 1995-1999 e 2000-2006 foi consideravelmente mais diferenciado e os programas foram orientados para o objetivo clássico de alcançar um equilíbrio, o período de 2007-2013 assistiu a uma ênfase considerável na Estratégia de Lisboa, que tem sido ainda mais reforçada no período atual.

Alterações estruturais

Paralelamente, as alterações organizacionais no processo tiveram repercussões, em particular, devido aos requisitos crescentes de implementação do programa. Devido à estrutura federal da Áustria, os períodos de Fundos Estruturais anteriores foram executados em nove programas regionais separados, alguns deles com níveis bastante reduzidos de financiamento do FEDER. Uma maior redução dos fundos planeados motivou alterações a aplicar na estrutura do programa, que surgiram após longos debates entre as nove regiões envolvidas num acordo para estabelecer um programa comum para toda a Áustria. A Conferência Austríaca para o Ordenamento do Território (ÖROK), que tinha previamente desempenhado um papel de coordenação fundamental na área da política regional da UE, foi nomeada autoridade de gestão, com o apoio das regiões e do Governo Federal, num espírito de parceria.

Novas condições de execução

Esta nova estrutura é acompanhada por esforços adicionais de reforma, incluindo a reorganização na Baixa Áustria. Concretamente, existe agora apenas um organismo de financiamento regional central responsável pelo FEDER. Isto não só traz vantagens para os potenciais destinatários, como também permite o desenvolvimento do saber-fazer necessário e a dotação dos fundos adequados, o que garante um equilíbrio justo entre custo e benefício. Este reordenamento da estrutura organizacional está diretamente relacionado com o desenvolvimento substancial do programa para a Baixa Áustria e deverá estabelecer as bases para um processamento eficiente e uma utilização eficaz e devidamente orientada dos fundos do FEDER, dos quais dependerá o êxito da aplicação do programa no período de 2014-2020.

HENRIETTE LEUTHNER

Gabinete do Governo Regional da Baixa Áustria

▶ FRANÇA

▶ A BRETANHA
NA VANGUARDA
DA ENERGIA E DA
TRANSIÇÃO DIGITAL

A Bretanha é uma península na extremidade ocidental da Europa. Este facto geográfico sempre encorajou os bretões a serem pioneiros, porque se não estiverem na vanguarda das grandes inovações, ficarão certamente entre os últimos a beneficiar delas. É por isso que a Bretanha se posicionou de forma decisiva na vanguarda da energia e da transição digital.



Hoje em dia, quase 90% da eletricidade da Bretanha vem de fora da região. No entanto, dispõe de recursos naturais significativos, com 2500 km de linha costeira exposta às marés, às ondas e aos ventos do oceano Atlântico e do Canal da Mancha. Sendo já pioneira na energia marinha renovável, com a primeira estação de energia das marés do mundo que remonta a 1966, encontra-se numa posição excelente para se tornar numa das principais regiões europeias nesta área. O potencial é enorme: parques eólicos fixos no fundo do mar ou flutuantes, energia das marés ou energia das ondas.

O desafio digital está estreitamente ligado ao desafio da energia. A utilização de energias renováveis, que está inerentemente descentralizada, tornará necessário o desenvolvimento de redes inteligentes interligadas. No entanto, teremos de ir muito mais longe do que isso: a revolução da fibra ótica pode ser comparada à chegada da eletricidade há mais de um século. Especialmente fora das áreas metropolitanas, a conectividade de alta velocidade proporcionará novas oportunidades para desempenhar um papel integral na economia do século XXI.

As prioridades a que se propõe a Bretanha são as da UE. Os fundos europeus vão, por isso, constituir um apoio valioso para ajudar a alcançar este duplo objetivo. Vão possibilitar a execução de projetos específicos, como o desenvolvimento do porto de Brest, concebido especialmente para acomodar indústrias de energia marinha, ou o trabalho de implementação da fibra ótica na região. Assim, mesmo na ponta da Bretanha, podemos ouvir bater o coração da Europa.

PIERRICK MASSIOT

Presidente do Conselho Regional da Bretanha

▶ITÁLIA

▶NOVA ABORDAGEM À PROGRAMAÇÃO NA LOMBARDIA



A elaboração dos Programas Operacionais Regionais (POR) de 2014-2020 do FSE e do FEDER na Região da Lombardia caracterizou-se por uma nova abordagem em relação ao último período.

Pela primeira vez, foi estabelecida para ambos os programas uma única Autoridade de Gestão para liderar o processo de elaboração e de negociação com a parceria regional. Esta decisão promoveu sinergias entre os Fundos, que totalizam quase 2 mil milhões de euros: isto constata-se, particularmente, nas políticas de «zonas do interior» e de «desenvolvimento urbano sustentável», que foram concebidas para incidir nas zonas rurais e nas comunidades urbanas mais desfavorecidas.

Devido à crise internacional, os POR estão mais centrados na inovação e no desenvolvimento inteligente através de ações para empresas, de modo a enfrentar a «crise de crédito» e apoiar a investigação e o desenvolvimento. Os POR consideram a inovação social e ambiental como sendo a base para o futuro da região, nomeadamente com ações de reforço de conhecimentos.

Ao decidir assentar a execução dos programas na cooperação e integração mútua, a Região da Lombardia definiu um processo profundo de participação e envolvimento público, de modo a tornar as políticas consistentes com as necessidades.

Foi desenvolvido um grande diálogo com os parceiros sociais, ambientais e económicos: foram utilizados diferentes tipos de instrumentos, como reuniões públicas ou inquéritos online; ambos foram abertos aos cidadãos ou mais focados em necessidades específicas (por exemplo, foi realizado um inquérito sobre inovação e uma AAE).

Finalmente, um eixo de prioridades específicas no POR do FSE reconheceu o papel crucial que a melhoria das capacidades da administração pública que vão estar envolvidas na gestão dos fundos da UE tem para o sucesso das políticas públicas.

MARIA PIA REDAELLI

Diretora – Autoridade de Gestão de 2014-2020 do FSE e FEDER, Região da Lombardia



regio-panorama@ec.europa.eu

▶ BEI COMPROMETIDO EM APOIAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UE



Rocco L. Bubbico, Economista do Banco Europeu de Investimento e antigo Analista de Políticas na DG da Comissão Europeia da Política Regional e Urbana, considera as ligações complementares entre o Banco Europeu de Investimento (BEI) e a política regional da UE, particularmente no contexto do Plano de Investimento para a Europa⁽¹⁾.

As ligações entre a política regional europeia e as atividades do BEI são sólidas e não se restringem à cooperação operacional relacionada com os instrumentos financeiros. O Banco é mencionado 16 vezes no Tratado de Lisboa, todavia, para além dos artigos dedicados a ele, apenas duas das menções são relativas aos objetivos da política. A primeira é a cooperação no desenvolvimento, uma área que o Banco apoia ao realizar operações fora da UE, e que representa cerca de 10% do volume total de crédito. A segunda é o Artigo 175.º, conhecido na comunidade regional, onde o Banco é mencionado junto dos Fundos Estruturais para contribuir para o apoio e a concretização da coesão económica, social e territorial.

A estratégia do BEI consiste em combinar as operações de crédito com o trabalho de assessoria e conciliar o financiamento do BEI e da UE, em consonância com as prioridades políticas estabelecidas pela UE. O Banco também trabalha diretamente com as regiões e as cidades e, em alguns países, estes são os principais parceiros nas operações com o setor público. A exposição às autoridades locais e regionais

aumentou significativamente durante a crise económica, mais do que em relação a outras entidades do setor público ou governos centrais da UE.

O BEI tem estado muito ativo nos últimos anos e está a passar por um período desafiante, agora como nunca antes, assumindo mais tarefas de apoio à recuperação da Europa e estando no centro de debates de políticas. Está também em rápido crescimento. O aumento de capital de 10 mil milhões de euros, aprovado por todos os Estados-Membros da UE e lançado em 2012, gerou um pico das atividades de crédito e um rápido crescimento da organização. O Plano de Investimento para a Europa, lançado pela Comissão Europeia no final de 2014, constitui agora mais um desafio.

Neste contexto, existe um grande potencial para aumentar a complementaridade e a coordenação entre os modelos adotados pelo Banco e pela Comissão. O Sexto Relatório sobre a Coesão demonstrou que a crise teve um impacto dramático na capacidade das autoridades locais de apoiar projetos de investimento público, especialmente nos países que estão a aplicar medidas rigorosas de consolidação fiscal.

Existem áreas, tanto geográficas como políticas, onde o modelo de programas plurianuais baseado em subvenções não pode ser facilmente substituído para apoiar projetos de investimento público. Este modelo ainda é essencial para garantir a presença dos ingredientes básicos do desenvolvimento quando estes não existem. No entanto, em muitas áreas, como o apoio às PME, a utilização de instrumentos financeiros pode criar um efeito de alavanca no financiamento e ajudar a estimular o investimento privado.

De qualquer forma, ambos os modelos necessitam de uma governação local de qualidade e de capacidade técnica para triunfar. Por este motivo, um dos principais pilares da iniciativa do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) é uma plataforma de assessoria (Plataforma Europeia de Aconselhamento ao Investimento) para facultar orientação em projetos e investimentos, que utiliza fundos da UE de modo mais eficiente, através da utilização reforçada de instrumentos financeiros, e melhora o acesso ao financiamento.

(1) Os pontos de vista expressos são os do autor e não refletem, necessariamente, as posições do BEI e dos seus acionistas.

▶ O INTERREG FAZ 25 ANOS

A PANORAMA CELEBRA OS SEUS PRINCIPAIS FEITOS

O Interreg, instrumento da UE que fomenta a cooperação transfronteiriça na Europa, comemora este ano o seu 25.º aniversário. Para assinalar a ocasião, a Panorama apresenta as cinco principais áreas de resultados do Interreg ao longo dos anos, ilustradas por projetos concretos que contribuíram para reforçar a confiança, interligar os cidadãos e os territórios, criar ambientes saudáveis e seguros, bem como apoiar o crescimento e a criação de emprego.

O Interreg em síntese

Criado como uma iniciativa da comunidade em 1990, o Interreg e as suas três vertentes (cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional) cresceram e tornaram-se no segundo objetivo da política de coesão da UE em 2014-2020. O Interreg promove a cooperação entre os 28 Estados-Membros da UE, promovendo a união dos cidadãos da UE, independentemente das respetivas culturas e nacionalidades, para melhorar a nossa prosperidade comum. Contribui também para a cooperação transfronteiriça com os países candidatos à adesão (Interreg-IPA-CBC) e com os países vizinhos (Interreg-ENI-CBC).

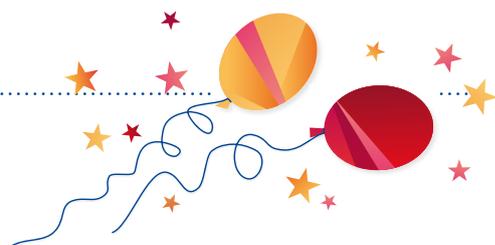
O Interreg apoia o desenvolvimento de todas as regiões da UE, com particular ênfase nas regiões fronteiriças que abrangem 37% da população da UE. Motiva as regiões a trabalhar

em conjunto, a partilhar boas práticas e a encontrar soluções comuns. As macrorregiões da UE, desenvolvidas nos últimos anos, desempenham um papel crucial na facilitação de respostas conjuntas a problemas semelhantes com que os territórios Europeus se deparam.

«Interreg, uma pequena mas importante parte da política de coesão.»»

▶ JENS GABBE – ASSOCIAÇÃO DAS REGIÕES FRONTEIRIÇAS EUROPEIAS

Apesar de o orçamento para os programas do Interreg financiados através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) representar menos de 3% do orçamento da política de coesão da UE, milhares de projetos do Interreg conseguiram mudar a vida de milhões de cidadãos, construindo pontes entre as pessoas e as organizações e ajudando-as a enfrentar desafios comuns.



▼ PRIORIDADES DE INVESTIMENTO EXPLICAÇÃO DOS ÍCONES

O quinto ciclo do Interreg em 2014-2020 baseia-se em 11 prioridades de investimento definidas no Regulamento do FEDER e contribui para a concretização da Estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

▶ INTELIGENTE

-  INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO
-  TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
-  COMPETITIVIDADE DAS PME
-  ECONOMIA ASSENTE NUM BAIXO NÍVEL DE EMISSÕES DE CARBONO

▶ SUSTENTÁVEL

-  LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
-  AMBIENTE E EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS
-  TRANSPORTE SUSTENTÁVEL

▶ INCLUSIVO

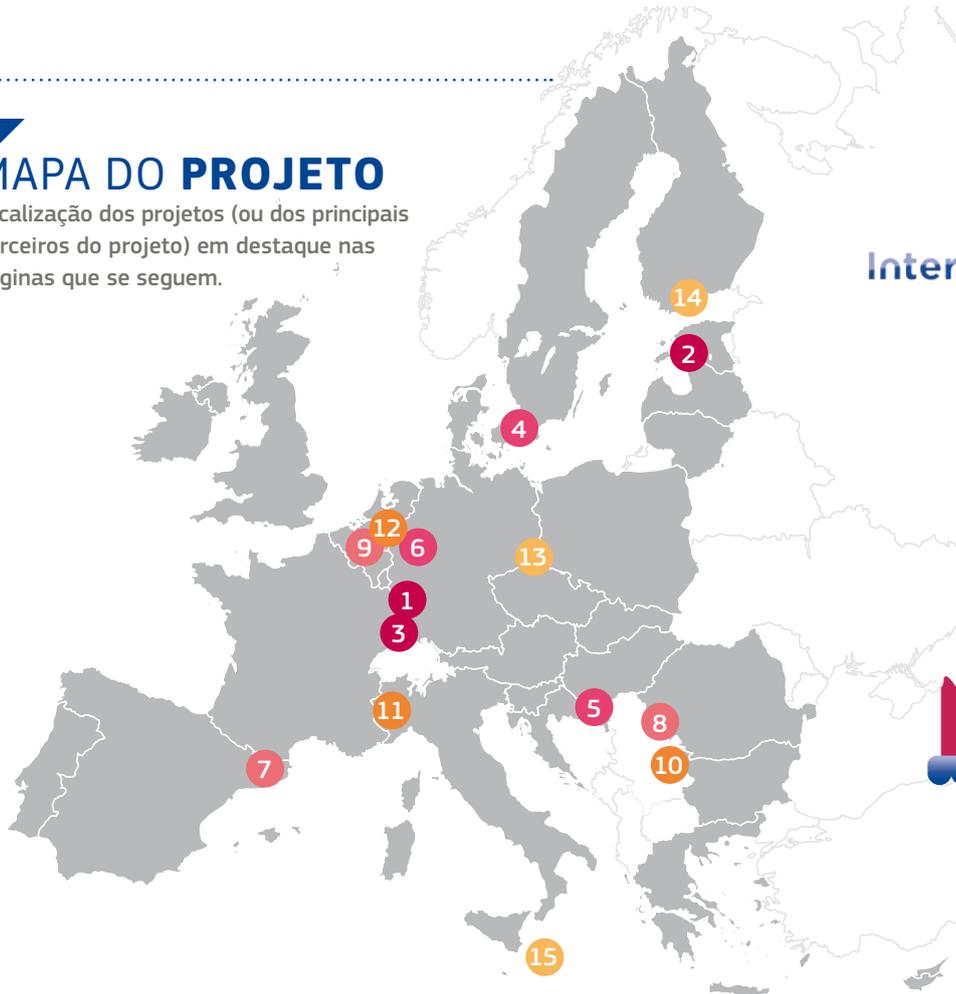
-  EMPREGO E MOBILIDADE
-  INCLUSÃO SOCIAL
-  MELHOR EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO
-  MELHOR ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DESTAQUES DO PROJETO

PRINCIPAIS FEITOS DO INTERREG AO LONGO DOS 25 ANOS

MAPA DO PROJETO

Localização dos projetos (ou dos principais parceiros do projeto) em destaque nas páginas que se seguem.



INTERREG EM 2015 PRINCIPAIS EVENTOS

14 DE FEVEREIRO

O concurso #EULOVEWITHOUTBORDERS culminou com o anúncio do casal vencedor a 9 de maio, Alexandra e Pierre, um casal franco-alemão que deu o nó no Dia da Europa.



15 E 16 DE SETEMBRO

CONFERÊNCIA «25 ANOS DE INTERREG» EM BELVAL, LUXEMBURGO

▶ Para celebrar os feitos do #interreg25 e formular uma visão para o futuro (Interreg 2040).

▶ Organizada pela Presidência do Conselho da União Europeia do Luxemburgo, pela Comissão Europeia e pelo programa INTERACT.

▶ Saiba mais:
www.interact-eu.net

21 DE SETEMBRO

DIA EUROPEU DA COOPERAÇÃO. Uma série de eventos nos quais participará o Comissário Crețu para comemorar os 25 anos do Interreg e abrir uma consulta pública de 3 meses acerca dos obstáculos que os cidadãos e as empresas das regiões fronteiriças ainda têm de superar.

22 DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO

MOSTRA ITINERANTE INTERREG 25 DA COMISSÃO EUROPEIA. As visitas e os eventos serão organizados com os quadros superiores da DG Política Regional e Urbana para as diferentes fronteiras internas da UE, promovendo também a participação na consulta pública.



REFORÇO DA CONFIANÇA

«Mais fortes juntos»



O reforço da confiança é uma condição prévia para a cooperação entre os europeus. Através da reconciliação de antigos inimigos ou transformando desconhecidos em amigos nas fronteiras que foram fechadas há apenas uma década, o Interreg ajuda as pessoas a identificar um objetivo comum. Como Jean Monnet afirmou acerca do projeto de integração europeia: «Nós unimos as pessoas».

1 MAISON DE LA PETITE ENFANCE FRANCO-ALLEMANDE

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA FRANÇA-ALEMANHA (INTERREG A)

O infantário transfronteiriço foi inaugurado em 2014, junto à Ponte da Europa que liga Estrasburgo e Kehl. Este centro de acolhimento de crianças proporciona às crianças francesas e alemãs, desde os primeiros de vida, uma educação multicultural com funcionários bilingues e uma abordagem pedagógica que combina os dois sistemas nacionais e se baseia na abertura.

«É uma vitória diária ver as crianças de uma zona fronteira a brincar e a crescer juntas numa amizade genuína.»

► **MARIE-MADELEINE SCHWALLER** – Diretora do Maison de la Petite Enfance franco-allemande



Contribuição do FEDER: 1 680 000 EUR

2 DICIONÁRIOS ESTÓNIO-LETÃO E LETÃO-ESTÓNIO

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ESTÓNIA-LETÓNIA (INTERREG A)

Os dicionários publicados em abril deste ano são uma inovação. Com mais de 40 000 entradas, esta iniciativa sem precedentes procura facilitar a compreensão mútua e o intercâmbio entre a Letónia e a Estónia.

Contribuição do FEDER: 350 000 EUR



3 JUNTOS PARA TERRITÓRIOS DE CORRESPONSABILIDADE

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL URBACT, PROJETO QUE ENVOLVE PARCEIROS DE PORTUGAL, ITÁLIA, GRÉCIA, POLÓNIA, LETÓNIA, SUÉCIA, BÉLGICA E FRANÇA (INTERREG C)

Com vista a melhorar a inclusão social num ambiente urbano, oito municípios lançaram o projeto JUNTOS, que envolve autoridades públicas, cidadãos e partes interessadas. Surgiram cerca de 150 debates de grupos de reflexão com propostas concretas para melhorar o bem-estar nas cidades. As respostas foram recolhidas através de uma ferramenta informática de consulta para os cidadãos e deverá ajudar as autoridades públicas a tomar decisões.

«Pela primeira vez, pessoas de grupos sociais diferentes juntaram-se para debater diferentes problemas da atualidade.»

► **INGA JEKABSONE** – Parceira do projeto JUNTOS representante da cidade de Salaspils, Letónia

Contribuição do FEDER: 475 000 EUR



Connecting cities Building successes
URBACT



CONECTIVIDADE

«Aproximar as Pessoas e os Territórios»



Aproximar as pessoas e os territórios é outra premissa para a cooperação europeia. Se as pessoas não conseguirem aproximar-se, não conseguem trabalhar em conjunto. É por isso que o Interreg cofinanciou várias ligações, tanto físicas (pontes, pontos de passagem, estradas locais, transportes regulares e bilhética) como virtuais (TIC).

4 METRO TRANSFRONTEIRIÇO DE ÖRESUND PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA SUÉCIA-DINAMARCA (INTERREG A)

Depois da inauguração da ponte em 2000, os habitantes de Copenhaga e Malmö verão a sua conectividade transformada pelo desenvolvimento de um sistema de metro transfronteiriço que ligará as duas cidades. O estudo de viabilidade prevê uma redução de 40% no tempo de deslocação entre o domicílio e o local de trabalho, bem como uma mobilidade urbana mais ecológica. A melhoria da capacidade ferroviária no centro da região de Öresund deverá gerar um melhor desenvolvimento socioeconómico da região fronteiriça. «Depois da ponte, chegou a vez do metro!»



Contribuição do FEDER: 500 000 EUR



Contribuição do FEDER: 3 000 000 EUR

5 DESMINAGEM – REABILITAÇÃO DE LOCAIS CONTAMINADOS POR MINAS NA ZONA DE DRAVA-DANÚBIO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA HUNGRIA-CROÁCIA (INTERREG-IPA-CBC)

As operações de desminagem realizadas em conjunto pelas autoridades públicas húngaras e croatas melhoraram a segurança na zona de Drava-Danúbio (cerca de 1,5 km² em cada lado da fronteira). Estas operações são uma condição prévia para, em primeiro lugar, melhorar a mobilidade ao longo da fronteira e, conseqüentemente, desenvolver o turismo sustentável na região através da criação de percursos de ciclismo. As minas terrestres existentes foram um legado do conflito dos anos 90.

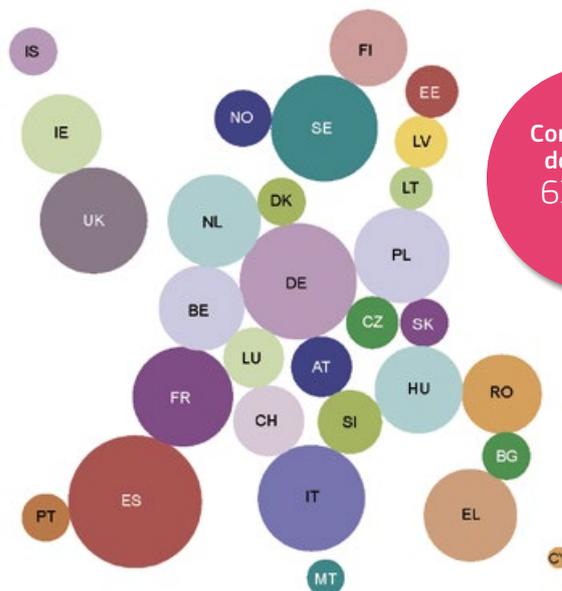
«Os fundos da UE não só nos permitiram eliminar uma ameaça, mas também lançar as bases benéficas e coesas para criar novas sinergias e oportunidades em ambos os lados, de algo que em tempos nos separava.»

► MILJENKO VAHTARIĆ – Subdiretor Interino do Centro Croata de Ação Antiminas (CROMAC)

6 TRACC – ACESSIBILIDADE DE TRANSPORTES À ESCALA REGIONAL/LOCAL E PADRÕES NA EUROPA

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL ESPON, PROJETO QUE ENVOLVE PARCEIROS DA REPÚBLICA CHECA, ALEMANHA, ESPANHA, FINLÂNDIA, ITÁLIA E POLÓNIA (INTERREG C)

O TRACC procurou melhorar a acessibilidade através de uma melhor infraestrutura de transportes e do apoio ao desenvolvimento do transporte de mercadorias sustentável. Explorou os impactos das políticas europeias e nacionais para melhorar a acessibilidade regional, europeia e global face aos novos desafios, como a globalização, a escassez energética e as alterações climáticas. O projeto proporcionou uma base sólida para verificações e melhorias da acessibilidade em todas as regiões europeias, independentemente das fronteiras nacionais.



Contribuição do FEDER: 630 000 EUR



SAÚDE

«Um ambiente saudável que melhora o bem-estar dos cidadãos»



Em harmonia com a preocupação crescente dos cidadãos europeus acerca da saúde e da preservação de um ambiente saudável, os projetos do Interreg melhoraram o acesso aos serviços públicos de saúde e bem-estar dos pacientes por toda a Europa. Nos últimos 25 anos, a proteção do ambiente tem sido melhorada com cerca de 2 000 projetos ecológicos dedicados.

Contribuição do FEDER: 18 600 000 EUR



7 HOSPITAL TRANSFRONTEIRIÇO, CERDANHA PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA FRANÇA-ESPANHA-ANDORRA (INTERREG A)

A cidade de Puigcerdà alberga o primeiro hospital transfronteiriço do mundo, que proporciona à população transfronteiriça francesa e espanhola um melhor sistema de cuidados de saúde. Desde um estudo de viabilidade realizado em 2003 até à abertura em setembro de 2014, foram necessários 10 anos para equipar o hospital com 64 camas, 32 quartos, 3 salas de operações, 1 sala de parto e outras instalações polivalentes. O pessoal médico e administrativo recebe os pacientes em 3 idiomas: francês, espanhol e catalão. Cada população local pode utilizar o respetivo cartão nacional de saúde e usufruir do seu sistema de cuidados de saúde habitual.

«O novo hospital melhorou o leque de serviços prestados à população espanhola da Catalunha e alargou-os à população francesa que vive nesta região montanhosa, junto ao planalto da Cerdanha. Para os habitantes franceses da região fronteiriça, o tempo de acesso aos serviços de saúde hospitalares diminuiu, quando cada minuto conta para salvar vidas.»

► [CATHERINE BARNOLE](#) – Coordenadora do projeto

8 TELEDIAG – DESENVOLVIMENTO DA REDE TRANSFRONTEIRIÇA DE TELEDIAGNÓSTICO E TELECONSULTA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ROMÊNIA-SÉRVIA (INTERREG-IPA-CBC)

Ao combinar tecnologias e sistemas de cuidados de saúde, esta rede de telemedicina possibilita a partilha de dados médicos e permite aos médicos locais consultar especialistas para assegurar diagnósticos mais precisos e explorar as melhores opções de tratamento. A saúde eletrónica representa uma oportunidade de crescimento e mais de 150 000 pacientes já foram tratados por instituições parceiras participantes.

«O projeto é um primeiro passo importante para as instituições de saúde na região fronteiriça rumo a uma tendência moderna e previsível na comunicação médica.»

► [Dr. JON SFERA](#) – Coordenador do projeto

Contribuição do IPA: 976 000 EUR



9 TICKET TO KYOTO T2K – PARA INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES PÚBLICOS URBANOS ASSENTE NUM BAIXO NÍVEL DE EMISSÕES DE CO₂ PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL EUROPA DO NOROESTE (INTERREG B)

Cinco empresas de transportes públicos europeias, comprometidas com a redução das emissões de CO₂ e das despesas nos transportes públicos, desenvolveram uma estratégia transnacional conjunta baseada no comportamento amigo do ambiente em três tópicos: transportes, energias renováveis e alterações climáticas. Através do desenvolvimento de um método padronizado para instaurar um calculador de CO₂, os utentes já têm conhecimento das emissões de CO₂ produzidas quando utilizam os transportes públicos.

Contribuição do FEDER: 6 010 000 EUR





SEGURANÇA

«Garantir condições de vida mais seguras»



Os 25 anos do Interreg também melhoraram o bem-estar dos cidadãos europeus ao contribuir para criar um ambiente mais seguro. Entre as iniciativas adotadas contam-se várias ações conjuntas na prevenção e gestão de riscos, no combate ao tráfico de droga e à imigração ilegal. Nesta cooperação, assistiu-se a um trabalho em conjunto de serviços públicos em cerca de 1 900 projetos do Interreg, em prol de condições de vida mais seguras para benefício dos cidadãos europeus.

10 REFORÇO DAS CAPACIDADES FORENSES NO DOMÍNIO DA PREVENÇÃO DO CRIME ORGANIZADO TRANSFRONTEIRIÇO NA ÁREA DO TRÁFICO DE ESTUPEFACIENTES

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA BULGÁRIA-SÉRVIA (INTERREG-IPA-CBC)

O combate ao tráfico de droga na fronteira entre a Sérvia e a Bulgária para preservar a segurança na região exigiu uma estreita cooperação entre especialistas dos dois países e permitiu a criação de uma base de dados de informações relativas a estupefacientes. Foram realizadas formações para reforçar as competências dos agentes da polícia na deteção de drogas traficadas e foram construídos seis laboratórios forenses na Bulgária e um na Sérvia.



Contribuição do IPA: 490 000 EUR

Contribuição do FEDER: 2 070 000 EUR



11 ALP FFIRS – SISTEMA DE ALERTA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS ALPES

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL ESPAÇO ALPINO (INTERREG B)

O projeto tinha como objetivo diminuir o número de incêndios florestais nos Alpes devido às alterações climáticas. Contava com um sistema de alerta partilhado que consistia na análise da frequência de incêndios e na definição de uma escala de perigo unívoca. Para otimizar a prevenção dos incêndios florestais, o projeto estabeleceu protocolos e planos de emergência comuns baseados nas condições climáticas.

12 FLOOD-WISE

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL INTERREG IV C, PROJETO QUE ENVOLVE PARCEIROS DA ESLOVÉNIA, PAÍSES BAIXOS, BÉLGICA, ALEMANHA, POLÓNIA, HUNGRIA E ROMÉLIA (INTERREG C)

As cheias não param nas fronteiras. Por isso, o projeto apoiou a gestão transfronteiriça dos riscos de inundações, através de uma estreita cooperação em seis bacias hidrográficas fronteiriças (Bug, Elba, Mosa, Ruhr, Somes, Sotla) para melhorar a segurança das regiões. O projeto foi dividido em três fases: avaliação do risco de inundação, mapeamento do risco de inundação e planos de gestão do risco de inundação. O intercâmbio de boas práticas e a partilha de informações permitiu aos parceiros desenvolver uma visão comum e estratégias para gestão da água.



Contribuição do FEDER: 1 520 000 EUR



CRESCIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

«Fomentar o desenvolvimento socioeconómico dos territórios europeus»



A vantagem de trabalhar em conjunto em pequenas iniciativas preparou gradualmente o caminho para maiores conquistas de apoio ao crescimento e à criação de emprego. O Interreg contribuiu para promover a prosperidade económica na Europa ao incentivar a cooperação nas áreas do turismo, da inovação e também entre as pequenas e médias empresas.



13 PROINCOR – APOIO À INOVAÇÃO PRÓ-ATIVA PARA AS PME NO CORREDOR DO MAR BÁLTICO AO MEDITERRÂNEO

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL EUROPA CENTRAL (INTERREG B)

O projeto procura apoiar o desempenho inovador das PME situadas entre os mares Báltico e Adriático. Foram realizadas 400 auditorias de inovação gratuitas por consultores de projeto, para mostrar às PME como podiam desenvolver sistemas e tirar o máximo partido da inovação e do desenvolvimento tecnológico. 100 gestores e colaboradores receberam formação direta para a inovação.

«A auditoria de inovação realizada pelos especialistas em inovação foi útil para a nossa empresa e para o nosso projeto de motores de roda integrado no desenvolvimento de automóveis elétricos avançados.»

► **GORAZD LAMPIC** – Presidente da Elaphe d.o.o., Eslovénia

Contribuição do FEDER: 2 440 000 EUR



Contribuição do FEDER: 2 490 000 EUR

14 INNOREG – DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE NEGÓCIOS INOVADORES PARA GARANTIR A COMPETITIVIDADE

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA BÁLTICO CENTRAL (INTERREG A)

O projeto aumentou o potencial técnico-científico da região, através de novos modelos de negócio na área da engenharia mecânica. A criação de uma plataforma tecnológica que reúne centros de inovação, empresas e instituições científicas permitiu o desenvolvimento de um novo Sistema de Produção Flexível. Este sistema automatizado de produção pode funcionar durante 24 horas por dia e cumprir requisitos de qualidade extremamente elevados.



Contribuição do FEDER: 660 000 EUR

15 T-CHEESIMAL – NOVAS TECNOLOGIAS QUE APOIAM OS QUEIJOS TRADICIONAIS NA SICÍLIA E EM MALTA

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ITÁLIA-MALTA (INTERREG A)

A combinação da tradição rural com tecnologias inovadoras nos laticínios tradicionais italianos e malteses foi o elemento central deste projeto. Através de uma transferência de saber-fazer, o processo de investigação baseou-se na administração de 2 500 questionários, na realização de 50 reuniões de caráter técnico-científico e na criação de um protótipo de embalagem para os queijos típicos locais, de modo a superar os obstáculos de isolamento comercial.

▶ ENTREVISTA

PERSPETIVA DO PARLAMENTO EUROPEU



Iskra Mihaylova, MPE (ALDE) e Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional do Parlamento Europeu (REGI), partilha a sua opinião sobre o Interreg e a perspetiva que tem sobre o seu desenvolvimento no futuro.

▶ Na sua opinião, que significado tem a Cooperação Territorial Europeia, também conhecida por Interreg?

Países e regiões que enfrentam desafios comuns em conjunto, partilham boas ideias e trocam experiências. É uma ferramenta essencial para ajudar a garantir que as fronteiras não sejam barreiras na aproximação dos europeus e no desenvolvimento de soluções comuns. Ao longo dos anos, o Interreg tornou-se o principal instrumento europeu de apoio à cooperação entre parceiros nas fronteiras e contribuiu significativamente para a coesão. Além disso, o Interreg tornou-se um bom indicador de estabilidade nas regiões.

▶ Qual é a sua ambição para o Interreg V (2014-2020)?

O quadro financeiro plurianual de 2014-2020 atribui uma maior prioridade ao Interreg, no sentido de aproveitar a vasta experiência já adquirida em toda a Europa e fomentar novas parcerias. Temos de aumentar significativamente a visibilidade dos benefícios e do impacto dos fundos da UE, incluindo os do Interreg. Os cidadãos devem saber de que forma os fundos da UE ajudaram a enfrentar a crise e as suas consequências para criar uma Europa mais competitiva, com empregos apelativos, benefícios ambientais e um elevado nível de vida.

Atualmente, o maior desafio é converter os documentos da programação de 2014-2020 em êxitos de execução concretos, ao reforçar o potencial de crescimento e enfrentar desafios, como a migração e problemas demográficos. O Parlamento Europeu estará atento para garantir uma ênfase nas prioridades e nos projetos de verdadeira relevância transfronteiriça e transregional, de modo a conseguir o impacto necessário.

▶ Já pensou em como deveria ser o Interreg VI (2020+)?

O Comité REGI tenciona elaborar um relatório de iniciativas baseado no desenvolvimento do objetivo Territorial Europeu de coesão que irá destacar o 25.º aniversário do Interreg, examinar como se pode reforçar a dimensão territorial e proporcionar algumas orientações essenciais para o período pós-2020.

A unidade de Avaliação da DG Política Regional e Urbana, em cooperação com os Estados-Membros, está a elaborar uma avaliação ex post do FEDER e do Fundo de Coesão 2007-2013 e dos respetivos 320 programas cofinanciados. O PE escrutina este processo e as suas conclusões serão relevantes para a reflexão sobre como deverão ser os programas da política de coesão pós-2020.

▶ Na qualidade de membro do júri no concurso Interreg 25 #eulovewithoutborders, estas histórias de amor/fronteiras foram inspiradoras para si?

O sucesso do amor além-fronteiras impressionou-me e inspirou-me. Foi muito difícil escolher o casal vencedor. Todos os casais tinham uma história e um amor únicos e todos se depararam com obstáculos que tiveram de superar. O concurso demonstrou realmente que não existem fronteiras quando as pessoas se amam.

▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/cooperation/european-territorial/interreg25years



▶ NOTÍCIAS

[BREVES]



EVENTO DE INAUGURAÇÃO NO CHIPRE PARA O PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO 2014-2020

Em abril, **Walter Deffaa**, Diretor-geral da Política Regional e Urbana, participou no lançamento oficial dos Programas Operacionais Cypriotas – «Competitividade e desenvolvimento sustentável» (cofinanciado pelo FEDER e pelo Fundo de Coesão) e «Emprego, Recursos humanos e Coesão social» (cofinanciado pelo FSE).

Nicos Kouyialis, Ministro da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Ambiente, abriu o evento e lançou os novos programas. **Zoltan Kazatsay**, Diretor-geral Adjunto para o Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, e **Georges Georghiou**, Diretor-geral dos Programas Europeus, da Coordenação e do Desenvolvimento, também abordaram o evento, que atraiu um grande número de participantes e ofereceu uma oportunidade ímpar para consciencializar os cidadãos e a comunidade empresarial acerca da assistência e das oportunidades de financiamento que os Fundos EIE proporcionam ao Chipre.

O Sr. Deffaa também participou na cerimónia de inauguração de um dos projetos urbanos mais emblemáticos em Limassol (parque multiusos à beira-mar e reabilitação do centro histórico, ambos ascendendo a cerca de 30 milhões de euros), com a participação do Presidente da República **Nikos Anastasiades** e do Presidente da Câmara **Andreas Christou**.

AS REGIÕES E CIDADES DA UE VÃO FICAR ONLINE NO MOOC

Foi concebido um novo recurso de aprendizagem para as pessoas interessadas em saber mais acerca do impacto e do papel importante das cidades e regiões da UE. O MOOC (Massive Open Online Course) é gratuito e interativo e irá incluir cerca de duas horas semanais de vídeos educativos, fichas informativas, infográficos e debates semanais em direto transmitidos pela Web, com ênfase na UE e nos assuntos regionais, ao longo de um período de oito semanas, com início a 19 de outubro.

Cada semana terá um tema específico e o conteúdo será disponibilizado por 50 políticos e especialistas das instituições da UE, agências, associações europeias e instituições académicas. Os participantes também são encorajados a trocar experiências e opiniões nas redes sociais através da conta do MOOC – @EU_MOOC – e os seguidores do curso que concluírem 80% do mesmo irão receber um certificado.

O MOOC foi desenvolvido em resposta a um inquérito no qual mais de 1 000 pessoas demonstraram interesse em aprender mais sobre várias políticas e problemáticas da UE, entre as quais: instituições da UE; o papel das regiões e das cidades; a política de coesão da UE e os Fundos EIE; políticas de investigação, inovação e desenvolvimento sustentável; livre circulação e migração; o orçamento da UE.

EUROPEAN UNION



Committee of the Regions

▶ SAIBA MAIS
<http://europa.eu/IHX43fN>

▶ SAIBA MAIS
www.cor.europa.eu/MOOC

A FERRAMENTA TAIEX-REGIO PEER 2 PEER ESTÁ ABERTA A CANDIDATURAS E A INSCRIÇÕES DE ESPECIALISTAS

A nova ferramenta, lançada pela DG Política Regional e Urbana, é fácil de utilizar e facilita o intercâmbio a curto prazo de conhecimentos e experiências entre especialistas na política de coesão e as administrações envolvidas na gestão do FEDER e do Fundo de Coesão em todos os Estados-Membros. Faz parte do esforço mais amplo da Comissão para ajudar os Estados-Membros a reforçarem a sua capacidade administrativa, que é uma das prioridades da Comissão da Política Regional, **Corina Crețu**.

Estão disponíveis informações mais detalhadas acerca da ferramenta, do processo de candidatura e das modalidades para a inscrição de especialistas do setor público disponíveis em: <http://europa.eu/!xT39Xp>



▶EM CASO DE DÚVIDA, CONTACTE: REGIO-PEER2PEER@ec.europa.eu

SAIBA MAIS ACERCA DO FUNDO SOCIAL EUROPEU

Mais do que nunca, os vários fundos da UE procuram interagir e complementar-se mutuamente. Para 2014-2020, o Fundo Social Europeu (FSE) contabiliza até 86 mil milhões de euros e representa mais de 23,1% do financiamento total da política de coesão; já o Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas mais Carenciadas (FEAD) disponibiliza 3,8 mil milhões de euros de cofinanciamento aos países da UE. Os dois fundos são geridos pela DG para o Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da Comissão Europeia, que produz a *Social Agenda*, uma revista trimestral em inglês, alemão e francês.

Para ter acesso aos relatórios regulares sobre os projetos e os beneficiários do FSE e do FEAD, subscreva gratuitamente a *Social Agenda*:

<http://europa.eu/!YM86Rv>



▶SAIBA MAIS <http://europa.eu/!by74xr>

CONCURSO DE FOTOGRAFIA NO FACEBOOK

O concurso anual de fotografia «A Europa na minha região», agora no seu quarto ano, realiza-se este verão e, mais uma vez, tem como objetivo dar a conhecer projetos que receberam financiamento ao abrigo da política regional da UE. A participação no concurso deste ano foi alargada aos países apoiados pelo Instrumento de Pré-Adesão: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Kosovo ⁽¹⁾, Montenegro, Sérvia e Turquia.



Tal como anteriormente, o concurso decorre através da página do Facebook da Comissão Europeia. O concurso foi lançado a 22 de junho e serão aceites participações até **sexta-feira, dia 28 de agosto de 2015** (ao meio-dia na hora de verão da Europa central). As 100 fotografias com o maior número de votos, mais até 50 participações «wild-card» (que não estavam incluídas no grupo das mais votadas), são apresentadas a um júri constituído por três profissionais de fotografia que selecionarão três trabalhos premiados. Os vencedores receberão o prémio de uma viagem a Bruxelas durante o OPEN DAYS 2015 em outubro.

▶SAIBA MAIS

Dê uma vista de olhos às participações do ano passado para se inspirar: <https://www.flickr.com/photos/euregional/sets/72157648215374403>

Para obter mais visibilidade e partilhas, utilize o hashtag oficial do concurso quando partilhar a sua participação no Facebook ou Twitter: #EUmyRegion

(1) Esta designação não prejudica a posição sobre a questão do estatuto e está em consonância com a Resolução 1244/99 do CSNU e o Parecer do TIJ sobre a declaração de independência do Kosovo.

▶ PREPARAÇÃO PARA O OPEN DAYS 2015

O OPEN DAYS 2015 decorre de 12 a 15 de outubro sob o lema «Regiões e cidades da Europa: parceiros no investimento e no crescimento.» Os preparativos estão bem encaminhados, com um OPEN Urban Day, a Universidade OPEN DAYS e os Prémios RegioStars 2015, tudo planeado em paralelo com os eventos principais do OPEN DAYS.

3 Temas

O OPEN DAYS 2015 está estruturado em torno de três temas, que abordam desafios e soluções relacionados com a gestão e a execução dos novos programas de políticas regionais e urbanas da UE, assim como a dimensão transfronteiriça, inter-regional ou transnacional.

▶ 1. MODERNIZAR A EUROPA

AS REGIÕES DA UNIÃO DA ENERGIA E DO MERCADO ÚNICO DIGITAL

Os novos programas oferecem oportunidades importantes para o crescimento e a criação de emprego nestas áreas. Podem ajudar a colocar a UE no topo mundial das energias renováveis e da eficiência energética, bem como a criar uma sociedade dinâmica assente no conhecimento.

▶ 2. REGIÕES ABERTAS AO MUNDO EMPRESARIAL

DESENVOLVIMENTO DE PME, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

As regiões da UE têm uma experiência considerável na promoção das PME e podem partilhar melhores práticas na aplicação de regimes de auxílio a PME, na promoção da inovação nas PME, incluindo ligações a Estratégias de Especialização Inteligente, e no apoio à criação de mais microempresas.

▶ 3. LUGARES E ESPAÇOS

DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL, INTEGRAÇÃO URBANO-RURAL

Os programas regionais e urbanos da UE podem promover um desenvolvimento territorial mais equilibrado, a competitividade rural e reduzir o despovoamento rural-urbano, bem como abordar os desafios com que se deparam as cidades fronteiriças e as áreas envolventes rurais fronteiriças.



ABERTURA DAS INSCRIÇÕES
8 DE JULHO DE 2015

INSCRIÇÃO
http://ec.europa.eu/regional_policy/opendays/od2015/register.cfm

DATAS DOS EVENTOS
12 A 15 DE OUTUBRO



OPEN URBAN DAY

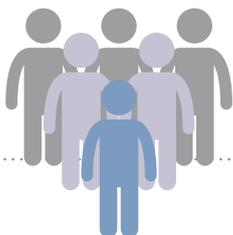
Um dia repleto de eventos na área do canal de Bruxelas vai servir para abordar várias problemáticas urbanas, com workshops previstos sobre os novos instrumentos financeiros urbanos, as iniciativas europeias, como as Cidades Inteligentes e as Ações Inovadoras Urbanas, o URBACT e incubadoras ecológicas. As visitas ao local vão permitir que os participantes constatem a revitalização da área do canal e visitem alguns projetos interessantes.

▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/opendays/od2015/urban_day.cfm



OPEN DAYS 2014 RESUMIDAMENTE



▶ **5 673**
PARTICIPANTES



▶ **192**
PARCEIROS
REGIONAIS
E CIDADES



REGIO STARS 2015

A Cerimónia dos Prémios RegioStars 2015 decorre durante a receção oficial dos OPEN DAYS em BOZAR, na terça-feira, 13 de outubro. Os projetos vencedores receberão o respetivo troféu da Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Crețu, e do Presidente

do júri dos Prémios RegioStars, Lambert Van Nistelrooij, Deputado do Parlamento Europeu.

▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/regio-stars-awards/

A UNIVERSIDADE OPEN DAYS

A Universidade OPEN DAYS consiste numa série de palestras e painéis de debate moderados, que vão abordar as prioridades

temáticas do evento e envolver, quando for pertinente, as redes académicas europeias especializadas no desenvolvimento regional. Integrada neste âmbito, a Master Class procurará melhorar a compreensão da política de coesão da UE e do seu potencial de investigação entre os alunos do doutoramento e os investigadores em início de carreira europeus.

▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/opendays/od2015/od_university.cfm

EVENTOS LOCAIS

Cada região e cidade participante organiza, pelo menos, um evento a nível local, para aproximar a mensagem do OPEN DAYS dos cidadãos. Estes eventos vão decorrer entre setembro e novembro, sob o lema «Europa na minha região/cidade»,

e vão ser organizados em torno das prioridades temáticas do OPEN DAYS. Os eventos destinam-se ao público geral, a potenciais beneficiários da política regional da UE, a especialistas, a académicos e à comunicação social e podem assumir vários formatos, tais como conferências, workshops, transmissões de rádio/TV ou exposições. Os eventos locais também podem ser organizados em paralelo com o lançamento de projetos da política regional da UE ou no quadro das medidas de informação anuais, conforme exigido pelos regulamentos dos Fundos EIE.

▶ SAIBA MAIS

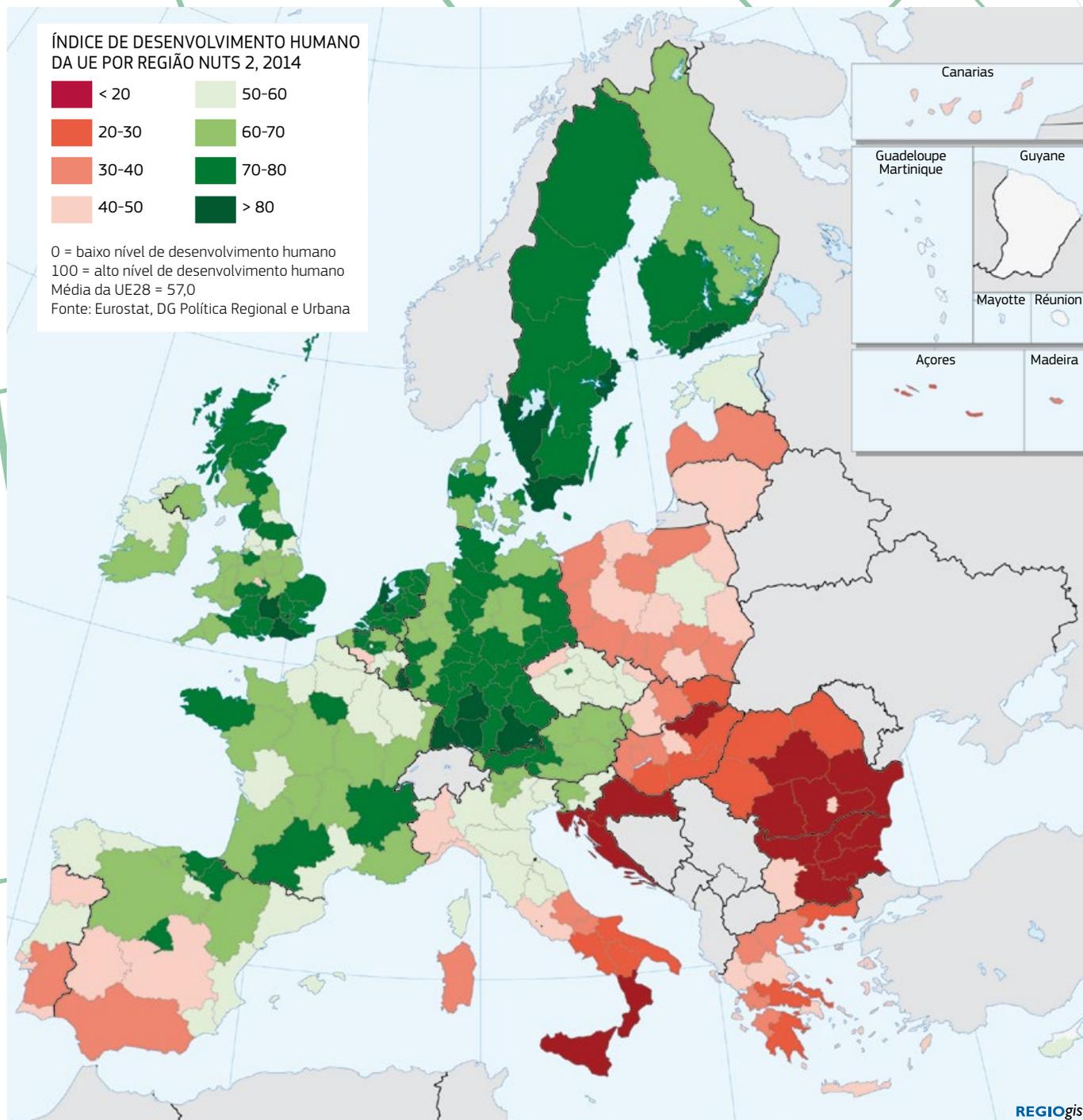
http://ec.europa.eu/regional_policy/opendays/od2015/local_events.cfm



▶ SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/opendays/

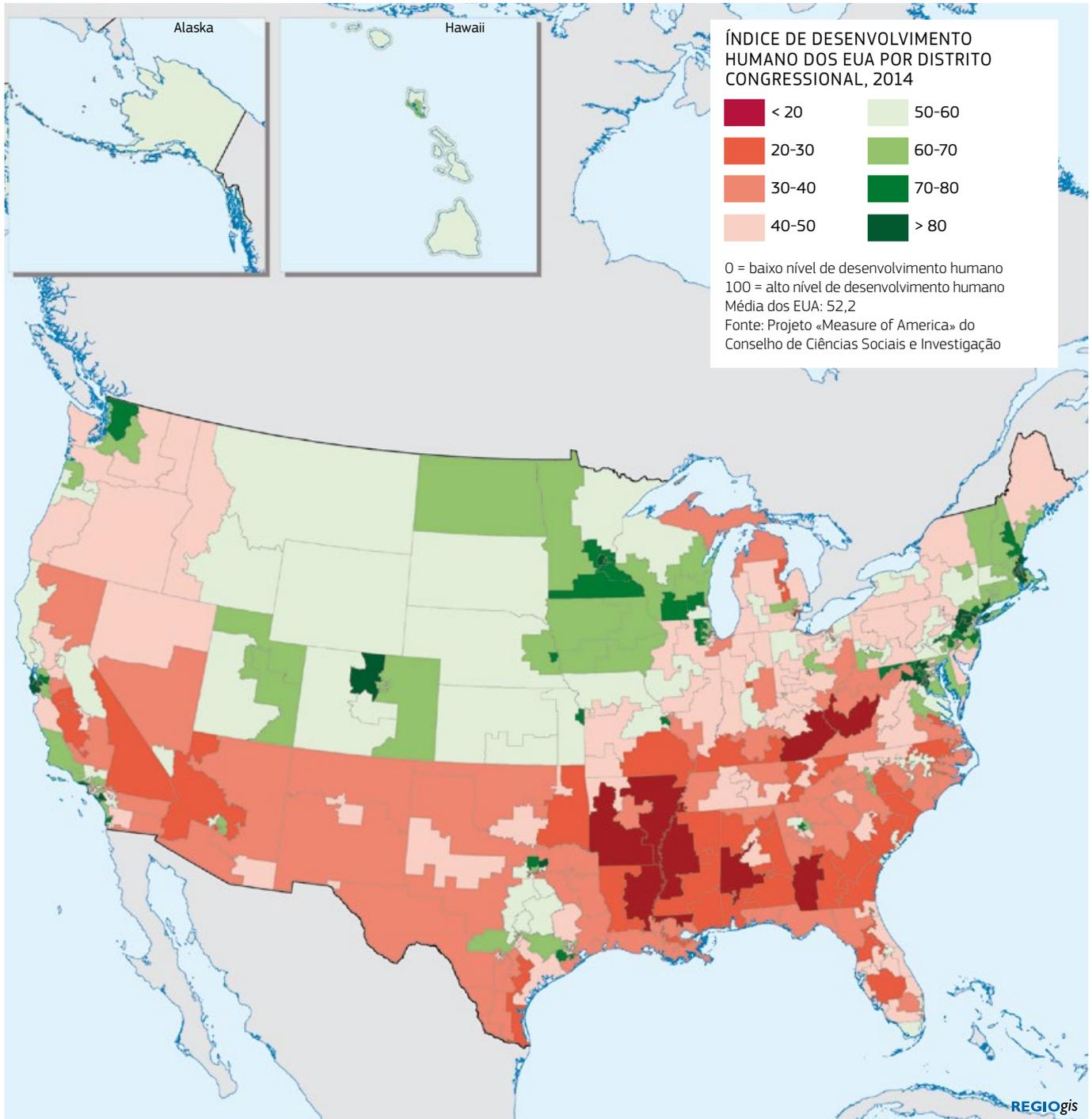
▶ ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DA UE 2014



O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi especificamente desenvolvido para comparar os 435 distritos congressionais dos EUA com as regiões NUTS 2 da UE. Abrange a saúde, o rendimento e a educação com base em seis indicadores: os EUA possuem um rendimento disponível das famílias e uma taxa de emprego superiores; a UE tem uma maior esperança média de vida saudável e uma mortalidade

infantil inferior; ambos possuem pontuações semelhantes em relação à educação superior e à taxa de pessoas que «não trabalham, não estudam nem recebem formação». No geral, o índice da UE é superior ao dos EUA, pois o melhor desempenho na área da saúde compensou o desempenho inferior relativo ao rendimento.

▶ ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS EUA 2014



O IDU mais elevado foi encontrado num distrito congressional dos EUA que abrange partes da cidade de Nova Iorque. O segundo mais elevado foi em Estocolmo. Estes são seguidos por três distritos congressionais na área da Baía de São Francisco, dois nos arredores de Washington DC, um nos arredores de Boston, mais um em Nova Iorque e dois no norte de Nova Jérсия. O seguinte é Utreque nos Países Baixos.

Os dez IDH mais baixos foram encontrados em duas regiões NUTS 2 búlgaras e três romenas, bem como em cinco distritos congressionais no Mississippi, Kentucky, Louisiana, Geórgia e Michigan (Detroit). Um documento *Regional Focus* a ser publicado pela DG Política Regional e Urbana no final deste ano irá descrever os resultados com mais pormenor.

▶ PLATAFORMA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE PARA A ENERGIA LANÇADA



▶ CORNUALHA E ILHAS SCILLY, REINO UNIDO

O projeto Wave Hub está a desenvolver o maior local de teste do mundo para dispositivos que geram eletricidade a partir da energia das ondas do mar.

A política de coesão da UE disponibilizará um apoio significativo para a concretização de uma União da Energia Europeia durante o período de 2014-2020, nomeadamente através de 38 mil milhões de euros para investimentos em projetos que promovam um baixo nível de emissões de carbono. Além disso, mais de 100 regiões e Estados-Membros da UE escolheram a energia como uma prioridade nas suas estratégias nacionais ou regionais de especialização inteligente. Para apoiar a absorção destes fundos, a Comissão instituiu um sistema de apoio dedicado, isto é, uma Plataforma de Especialização Inteligente para a Energia.

A Plataforma Europeia de Especialização Inteligente para a Energia é uma iniciativa da Direção-Geral para a Política Regional e Urbana, Energia da Comissão Europeia e do Centro Comum de Investigação (JRC) da Comissão e foi lançada em Bruxelas, em maio de 2015. Foi desenvolvida para prestar apoio aos Estados-Membros e às regiões no sentido de lhes permitir o acesso e a execução de fundos da política de coesão com maior sucesso para os projetos de energia sustentável.

A política de coesão apoia a energia e o baixo nível de emissões de carbono

Para 2014-2020, os Estados-Membros atribuíram 38 mil milhões de euros provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo de Coesão a investimentos numa economia assente num baixo nível de emissões de carbono. Isto representa mais do dobro do financiamento nesta área em relação ao período de 2007-2013 e é significativamente superior – quase 50% mais – ao valor legalmente exigido, o que demonstra a grande importância que os Estados-Membros atribuem aos investimentos nesta área.

Os Estados-Membros deram prioridade aos investimentos em:

- ▶ eficiência energética para edifícios públicos, habitação e empresas, nomeadamente PME;
- ▶ produção de energias renováveis e respetiva distribuição, por exemplo, energia eólica, da biomassa e solar, bem como a ligação elétrica às redes, se necessário;
- ▶ redes de distribuição inteligentes que permitam a gestão ativa dos fluxos de eletricidade em função da procura e oferta;
- ▶ mobilidade urbana multimodal sustentável para tornar as nossas cidades lugares melhores para viver e com menos emissões de carbono, através, por exemplo, de várias medidas integradas para facilitar a transição dos carros privados nas cidades para as deslocações a pé, as bicicletas, a utilização de elétricos ou autocarros;
- ▶ investigação e inovação nestas áreas.

Além disso, foram atribuídos cerca de 2 mil milhões de euros a investimentos em infraestruturas de energia inteligentes, que serão cruciais para o futuro sistema de energia sem emissões de carbono.

Partilhar conhecimentos especializados e aumentar a capacidade de absorção

A Plataforma irá ajudar as regiões a partilhar os conhecimentos especializados que têm sobre investimentos em energia sustentável e utilização de tecnologias inovadoras assentes num baixo nível de emissão de carbono. Reúne conhecimento científico especializado, ferramentas inovadoras de trabalho em rede e conhecimento especializado no desenvolvimento de políticas e irá ajudar as regiões no acesso a informações e no intercâmbio de ideias e de melhores práticas, gerando novos conhecimentos especializados e transformando-os em pilares da União da Energia.

Concretamente, esta plataforma vai apoiar as regiões e os Estados-Membros no seguinte:

- ▶ análise das prioridades de investimento e das necessidades das regiões no domínio da energia sustentável e da especialização inteligente;



Investimento total:
40 500 000 EUR
FEDER:
22 600 000 EUR



▶ A INNOVATIONCITY RUHR – MODELLSTADT BOTTRUP

Este projeto procura transformar uma zona inteira da cidade através de medidas de eficiência energética inovadoras, orientadas para uma redução do consumo de CO₂ em 50% até 2020, melhorando ao mesmo tempo a qualidade de vida. O FEDER apoiou quatro projetos relacionados com a cogeração de energia térmica e o mapeamento do consumo energético.

Investimento total:
5 400 000 EUR
FEDER:
2 700 000 EUR

« Congratulo-me com a nova Plataforma para a Energia, que irá congrega saber-fazer comum sobre energia sustentável e ajudar as regiões na utilização eficiente dos fundos disponíveis para investir em soluções de inovação. »

▶ CORINA CREȚU – COMISSÁRIA EUROPEIA
PARA A POLÍTICA REGIONAL

- ▶ divulgação e explicação de quais as oportunidades de financiamento da política de coesão existentes e aconselhamento sobre a melhor forma de as utilizar;
- ▶ identificação de boas práticas e garantia de uma melhor absorção dos fundos da política de coesão pelos Estados-Membros e as regiões, através do lançamento de ações de cooperação para acelerar o desenvolvimento e a implementação de tecnologias de energia.

Estratégia da UE para a União da Energia

Ao apoiar a utilização adequada dos fundos da política de coesão para projetos de energia sustentável, a Plataforma irá contribuir diretamente para a estratégia da UE para uma União da Energia – «Uma estratégia-quadro para uma União da Energia resiliente, dotada de uma política em matéria de alterações climáticas virada para o futuro», lançada em fevereiro de 2015. Irá promover a transição para uma economia assente num baixo nível de emissões de carbono, nomeadamente através do apoio à energia sustentável. Também vai promover a adoção de tecnologias e processos eficientes pelas PME, a construção de infraestruturas energéticas inteligentes e o desenvolvimento de aplicações de TIC no domínio da energia.

A Comissária Europeia para a Política Regional **Corina Crețu** comentou: «Para 2014-2020, serão investidos mais de 38 mil milhões de euros de fundos da política de coesão na concretização da estratégia da União da Energia e no incentivo à transição para uma economia assente num baixo nível de emissões de carbono em todos os setores... É por isso que me congratulo com a nova Plataforma para a Energia, que irá congrega saber-fazer comum sobre energia sustentável e ajudar as regiões na utilização eficiente dos fundos disponíveis para investir em soluções de inovação.»

Plataforma de Especialização Inteligente

A especialização inteligente é uma abordagem inovadora desenvolvida pela Comissão Europeia em estreita cooperação com a indústria e a investigação, para fomentar o crescimento económico e a prosperidade ao nível regional. Motiva a utilização específica e eficiente do investimento público na investigação e inovação, para criar vantagens competitivas e permitir que as regiões se possam especializar na área (ou áreas) que identificam como sendo os seus pontos fortes.

O trabalho da nova Plataforma para a Energia será desenvolvido com base na cooperação proveitosa entre a DG Política Regional e Urbana e o JRC no que respeita à Plataforma de Especialização Inteligente, focada em estratégias de investigação e inovação (a «Plataforma S3»), que remonta a 2009. A atividade desta Plataforma envolveu mais de 80% dos Estados-Membros ou regiões da UE. Mais de dois terços dos envolvidos escolheram a energia como área de especialização inteligente.

▶ SAIBA MAIS

<http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/s3p-energy>

▶ REABILITAÇÃO DE TERRENO INDUSTRIAL POLUÍDO CRIA EMPREGOS E NOVAS EMPRESAS

Os antigos terrenos industriais altamente poluídos nos arredores de Bruxelas estão a ser limpos e transformados em locais de negócio que criam emprego no âmbito do programa Brussels Greenfields.

Várias parcelas de terreno ao longo do canal de Bruxelas-Charleroi têm sido contaminadas ao longo das últimas décadas por atividades industriais altamente poluentes. Os responsáveis por esta poluição, normalmente, não são conhecidos, estão falidos ou não têm capacidade para limpar os terrenos contaminados que ficam inutilizáveis.

O projeto Brussels Greenfields, lançado em 2009 com o apoio da Região de Bruxelas-Capital e do FEDER, tem vindo a estimular a limpeza dos locais poluídos e a introdução de projetos empresariais para revitalizar a zona e criar atividade económica e emprego. Como retribuição para se deslocarem para estas zonas, os patrocinadores dos projetos bem sucedidos recebem subsídios para despoluir os terrenos, assim como apoio empresarial integrado.

Inspiração canadiana

A filosofia do Brussels Greenfields foi inspirada pelo programa ReviSols no Quebeque, Canadá, em que as autoridades desenvolveram uma política para a reabilitação de terrenos bem situados contaminados por atividades industriais antigas, assumindo parte das despesas de limpeza, de modo a estimular projetos de reinvestimento nas zonas visadas.

Confrontados com um problema semelhante, a região de Bruxelas encomendou um estudo de viabilidade para um programa desse género no seu território, que resultou no programa Brussels Greenfields, implementado pela organização Brussels Environment-IBGE.

No âmbito do programa, as organizações são convidadas a deslocalizar-se para a zona e estabelecer empresas (os projetos de habitação não estão incluídos) sob a condição de gerarem atividade económica e emprego. Em compensação, os patrocinadores do projeto recebem um subsídio de taxa variável para custos de planeamento e despesas de limpeza, bem como serviços de consultoria empresarial.

O Brussels Greenfields já apoiou 12 projetos que criaram, aproximadamente, 2 200 postos de trabalho (diretos e indiretos). Entre os vencedores encontra-se um conjunto promissor de projetos ecológicos e empreendimentos de economia social, que combinam operações sustentáveis com incidência na renovação económica e social.

Estes projetos incluem um parque empresarial para PME (Paepsem) que ocupou um local poluído por solventes clorados e metais pesados. Um edifício de 6 000 m² com oficinas modulares está a ser construído para PME e deverá criar 200 postos de trabalho.

Estão a ser construídas instalações de refrigeração e armazenamento para 40 grossistas de produtos alimentares (Mabru), que substituem uma antiga fábrica de gás e vão criar 100 novos postos de trabalho. Outras iniciativas incluem o centro de reciclagem «Ecopôle», uma horta familiar urbana com parcelas para amadores e pequenos comerciantes, enquanto a «Brussels Greenbizz» está a desenvolver uma incubadora de empresas para estúdios de produção e empresas ambientais, bem como 500 unidades de habitação passiva acessíveis.

▶ SAIBA MAIS

[www.environnement.brussels/thematiques/sols/ primes-et-fonds/brussels-greenfields](http://www.environnement.brussels/thematiques/sols/primes-et-fonds/brussels-greenfields)



Custo total:
20 800 000 EUR
Contribuição da UE:
6 450 000 EUR

▶FRANÇA

▶PICARDIA PROMOVE A INVESTIGAÇÃO E A INOVAÇÃO

A região francesa da Picardia está a explorar a sua especialização aeroespacial através de um centro inovador de investigação e de formação.

Através da sua ligação com a Airbus Industries, a região da Picardia tornou-se um centro aeroespacial especialista e propôs-se explorar esta especialização através do inovador projeto IndustriLAB.

O IndustriLAB é um centro de formação, investigação e transferência de tecnologia, cujas atividades se centram em quatro áreas empresariais estratégicas: engenharia de produtos inovadora; elevado desempenho industrial; robótica do futuro; e novas práticas industriais.

Destina-se a todas as empresas, independentemente da sua dimensão, e a todas as indústrias que possam participar e desenvolver os seus projetos e formar os seus colaboradores. Também presta serviços aos centros técnicos e às universidades que pretendam realizar projetos de investigação.

O IndustriLAB surgiu da necessidade de desenvolver materiais compostos avançados e tecnologia de montagem robótica para futuras aeronaves da Airbus e foi estabelecido junto à fábrica de aeronaves da Aerolia em Méaulte (uma subsidiária da EADS e empresa-irmã da Airbus) como um centro de transferência de tecnologia.

O local tem 10 000 m², com 3 000 m² de pavilhões industriais, 600 m² de oficinas modulares, 1 200 m² de escritórios com banda larga, salas de reunião e um anfiteatro com 120 lugares. Um terço do local é ocupado pela Aerolia, que realiza trabalhos especializados de I&D nas áreas da robótica e dos materiais compostos.

O IndustriLAB é uma instalação e também uma rede de especialização que reúne centros de formação, laboratórios, centros técnicos/de investigação, especialistas em transferência de tecnologia, organizações financeiras, instituições e parceiros industriais (Aerolia, EADS, etc.).

A região da Picardia encara o IndustriLAB como uma oportunidade para um maior desenvolvimento económico regional que, através da investigação e inovação, pode ajudar a expandir o setor da aviação regional, que atualmente representa 5% de toda a força de trabalho. Também visa contemplar outros setores industriais estratégicos, como o automóvel e ferroviário.

O IndustriLAB tem um impacto que ultrapassa a região da Picardia, concretamente em direção à região vizinha de Nord-Pas de Calais, onde os setores ferroviário e automóvel assumem grande importância.

Lançado em 2009 e cofinanciado no âmbito do programa do FEDER de 2007-2013, o projeto IndustriLAB encontra-se em total sintonia com a Estratégia Europa 2020 e demonstra o elevado nível de especialização tecnológica da região.

Desde 2010, foram apoiados pela região da Picardia e pelos fundos europeus 25 projetos de colaboração em inovação. Estes envolvem empresas, laboratórios de investigação e centros técnicos regionais, que reforçam a competitividade da indústria regional e a influência da investigação universitária da Picardia.

▶SAIBA MAIS
www.industrilab.fr

▶ POLÓNIA/LITUÂNIA

▶ PONTE ENERGÉTICA
CONTRIBUI PARA
A SEGURANÇA

ENERGÉTICA DO BÁLTICO

Custo total:
432 000 000 EUR
Contribuição da UE:
208 000 000 EUR

Estão a ser construídas novas linhas elétricas e estações de transmissão para ligar as redes da Polónia e da Lituânia, um investimento que ajudará a reforçar a independência energética dos dois países e a segurança energética dos países do Báltico.

No âmbito do projeto, o Operador da Rede de Transportes (ORT) na Polónia, PSE S.A, está a realizar investimentos em 11 linhas e estações, cofinanciados pelo FEDER (através do Programa Operacional de Infraestruturas e Ambiente, gerido pelo Ministério das Infraestruturas e do Desenvolvimento da Polónia), que incluem a diversificação das fontes de energia.

Ao criar a interligação com o sistema de transmissão lituano, o projeto está também a reforçar a rede elétrica no nordeste da Polónia e a melhorar a qualidade e a fiabilidade da distribuição de eletricidade aos consumidores.

Os dois países têm como objetivo reduzir o grau de dependência energética ao diversificar as rotas, as fontes e os vetores de energia, bem como reduzir o isolamento das regiões em relação ao resto da UE. Em 2008, foi fundada a empresa polaco-lituana LitPol Link Ltd. para apoiar a fase inicial do projeto e coordenar o projeto nos dois países. A importância estratégica deste projeto foi reconhecida pela Comissão Europeia, tendo sido concedidos 208 milhões de euros (868 milhões de zloty) face ao custo total de 432 milhões de euros (1 800 milhões de zloty), bem como 1,9 milhões de euros suplementares para estudos de viabilidade provenientes do fundo da RTE-E.

Na Polónia, os primeiros trabalhos de construção começaram em 2012 e os investimentos nas linhas e nas estações

deverão estar concluídos até ao final de 2015. A ligação irá permitir à Polónia desenvolver interligações com os países vizinhos, ao passo que a Lituânia (e outros estados do Báltico) estará em condições de aderir ao sistema europeu de energia (Rede Continental Europeia) através de estações ponto a ponto.

A criação de uma interligação Polónia-Lituânia (LitPol Link) – a primeira entre os dois países – constitui um elemento crucial no desenvolvimento de um mercado europeu comum da energia, através da criação do chamado «anel Báltico» para ligar os mercados da Lituânia, da Letónia e da Estónia à rede elétrica europeia através da Polónia. Também irá aumentar a capacidade de transmissão dos estados do Báltico.

A construção de pontes de energia na região do Báltico também contribui para o desenvolvimento de redes energéticas transeuropeias. O investimento faz parte do Plano de Interconexão do Mercado da Energia do Báltico da Comissão Europeia, adotado em julho de 2009, cujo principal objetivo é acabar com o isolamento dos estados do Báltico em relação ao mercado energético europeu.

A 20 de abril de 2015 foi assinado um Memorando de Entendimento relativo aos princípios de comercialização de energia comuns para a LitPol Link, o que representa mais um passo rumo à comercialização de energia polaco-lituana.

▶ SAIBA MAIS
www.pse.pl

▶ REINO UNIDO

▶ DISPONIBILIZAÇÃO DE BANDA LARGA DE ALTA VELOCIDADE NO PAÍS DE GALES

As famílias e as empresas no País de Gales já estão ligadas à banda larga de fibra ótica de alta velocidade e estão na vanguarda da revolução digital.

Mais de 437 000 instalações já podem aceder à banda larga ultrarrápida, graças ao lançamento do programa Superfast Cymru, um número que, com a implantação comercial, chegará a mais de um milhão de instalações com capacidade de acesso. O Superfast Cymru é uma parceria financiada pelo Governo Galês, pelo Governo do Reino Unido, pela operadora de telecomunicações britânica BT (British Telecommunications plc) e pela UE, para disponibilizar acesso à banda larga ultrarrápida no País de Gales. O projeto é uma grande iniciativa que envolve engenheiros da BT na instalação de mais de 17 500 km de cabo de fibra e na instalação de cerca de 3 000 caixas de distribuição na via pública. Uma tarefa muitas vezes realizada em condições difíceis e adversas.

O acesso a comunicações seguras e de alta velocidade é considerado como sendo vital para a prosperidade económica futura do país. Antes de esta infraestrutura digital chegar a todos os cantos do País de Gales, as empresas locais enfrentavam um grande desafio em termos de competitividade com as empresas de outras zonas do Reino Unido. Atualmente, cerca de 130 000 empresas em Cardiff, 90 000 em Swansea e 50 000 em Newport e Wrexham possuem comunicações Internet de alta velocidade. A cobertura no País de Gales encontra-se à frente de outros países da UE, como a França, a Espanha e a Itália, e está ao mesmo nível da Alemanha. «A banda larga de fibra ótica de alta velocidade beneficia os lares e as empresas e irá garantir que o País de Gales se mantenha na vanguarda da revolução digital», afirmou o Primeiro Ministro do País de Gales, **Carwyn Jones**. «É um excelente exemplo de sucesso que pode ser alcançado quando os setores privados e públicos trabalham em conjunto na execução de projetos que mudarão os lares e as empresas de norte a sul do País de Gales.»

Através do projeto, a BT criou 250 postos de trabalho de engenharia a tempo inteiro no País de Gales durante os últimos dois anos. A empresa também recrutou mais de 110 aprendizes e vários licenciados em engenharia informática de todo o País de Gales.

«Trata-se de um grande feito, que demonstra o impacto que o Superfast Cymru está a ter em paralelo com a implementação comercial», acrescentou Carwyn Jones. «O Superfast Cymru é um programa desafiante e ambicioso, que está a levar a banda larga de fibra ótica de alta velocidade às comunidades do País de Gales que, de outra forma, não a receberiam.»

David Hughes, Diretor do Gabinete da Comissão Europeia no País de Gales, afirmou: «O Superfast Cymru é um exemplo perfeito de como os fundos regionais europeus podem ajudar na recuperação da Europa e contribuir diretamente para a criação de emprego e para o crescimento. A disponibilização de acesso rápido e fiável à Internet desempenha um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento económico regional.»

▶ SAIBA MAIS
www.superfast-cymru.com



Custo total:
210 910 000 EUR
Contribuição da UE:
100 000 000 EUR

▶ AGENDA 2015

15 E 16 DE SETEMBRO

_Luxemburgo (LU)

25 anos de Cooperação
Territorial Europeia

12 A 15 DE OUTUBRO

_Bruxelas (BE)

OPEN DAYS: 13.^a Semana
Europeia das Regiões
e Cidades

13 DE OUTUBRO

_Bruxelas (BE)

Cerimónia RegioStars

29 E 30 DE OUTUBRO

_Ulm, Bade-Vurtemberg (DE)

4.º Fórum Anual da
Estratégia da UE para
a Região do Danúbio

Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do Web site Inforegio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/

MANTENHA-SE LIGADO

 http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/

 www.twitter.com/@EU_Regional

 www.yammer.com/regionetwork
Plataforma colaborativa da DG REGIO

 www.flickr.com/euregional

 Inscreva-se no nosso «REGIOFLASH»
www.inforegiodoc.eu

 www.twitter.com/CorinaCretuEU



■ Serviço das Publicações

Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional e Urbana
Comunicação – Ana-Paula Laissy
Avenue de Beaulieu 1 – B-1160 Bruxelas
Courriel: regio-panorama@ec.europa.eu
Internet: http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/

